

centro social
de treinamento de surfe

no pontal do recreio

o surfe como vetor de transformação social



Rafaella Venceslau Bioza | Trabalho Final de Graduação 1
Jorge Fleury | Orientador
João Folly | Coorientador

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Universidade Federal do Rio de Janeiro

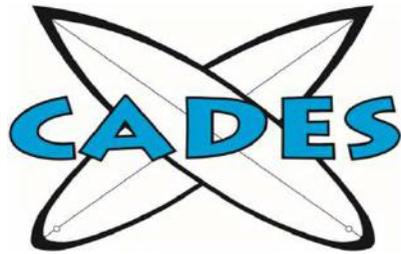
Rio de Janeiro
2019.2

sumário

Introdução.....	05
metodologia.....	06
o esporte.....	08
surfe social.....	13
no Brasil.....	16
o bairro	21
dades (potência e demanda).....	24
objetivo.....	33
referências.....	36
programa.....	41
o lugar.....	43
pontal (potência e demanda).....	46
o projeto.....	51
bibliografia	63

introdução

O centro de aprendizagem e desenvolvimento de surfe – cades, localizado no Recreio dos Bandeirantes, RJ - apresenta um trabalho social com crianças e adolescentes que busca democratizar o acesso à prática do surfe, desenvolver atletas e principalmente ser, através do esporte associado a atividades multidisciplinares, uma alternativa construtiva e edificadora para o desenvolvimento desses jovens.



[centro de aprendizagem
e desenvolvimento de surfe]



ampliação e qualificação
física e estrutural
de atividades

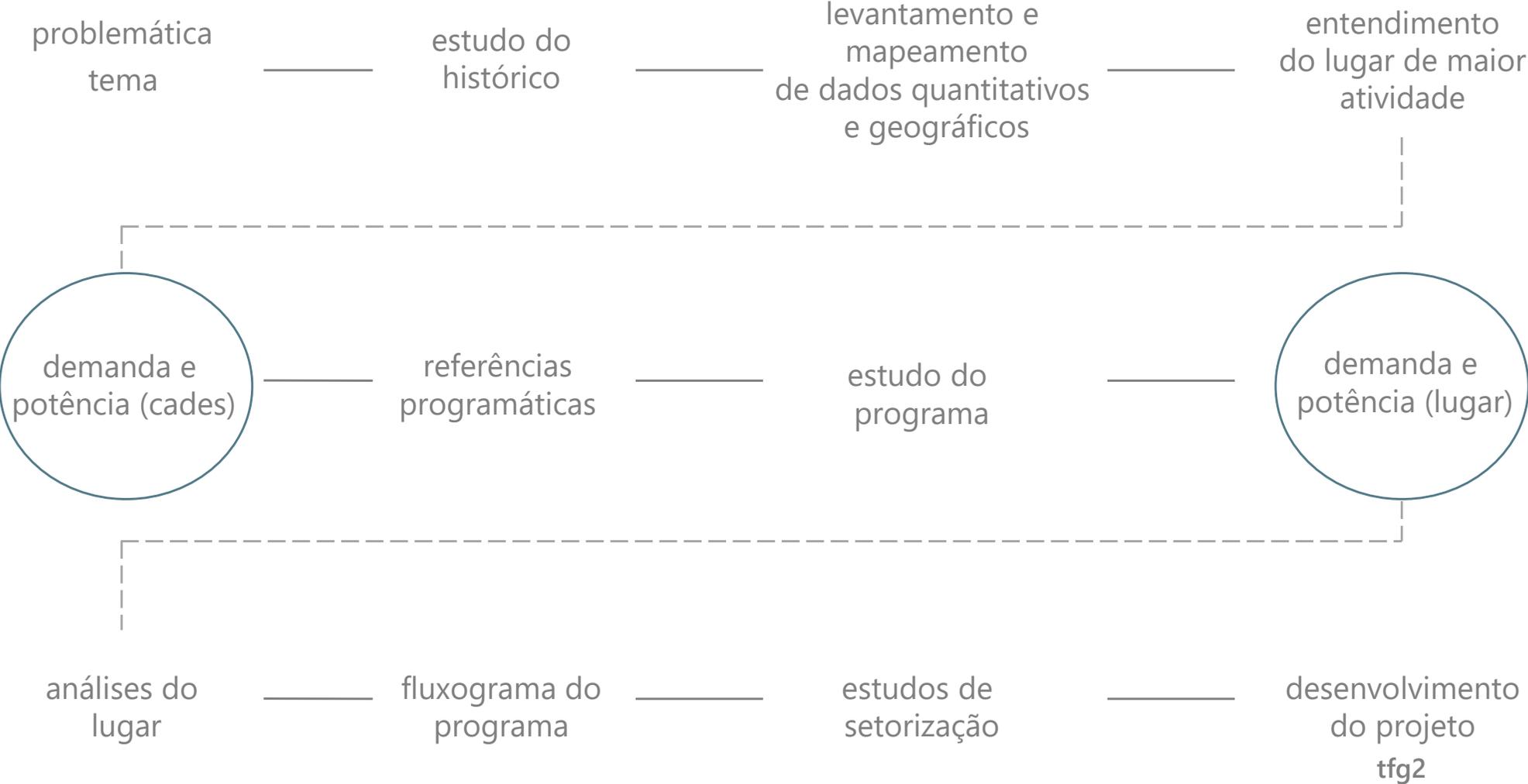
demanda

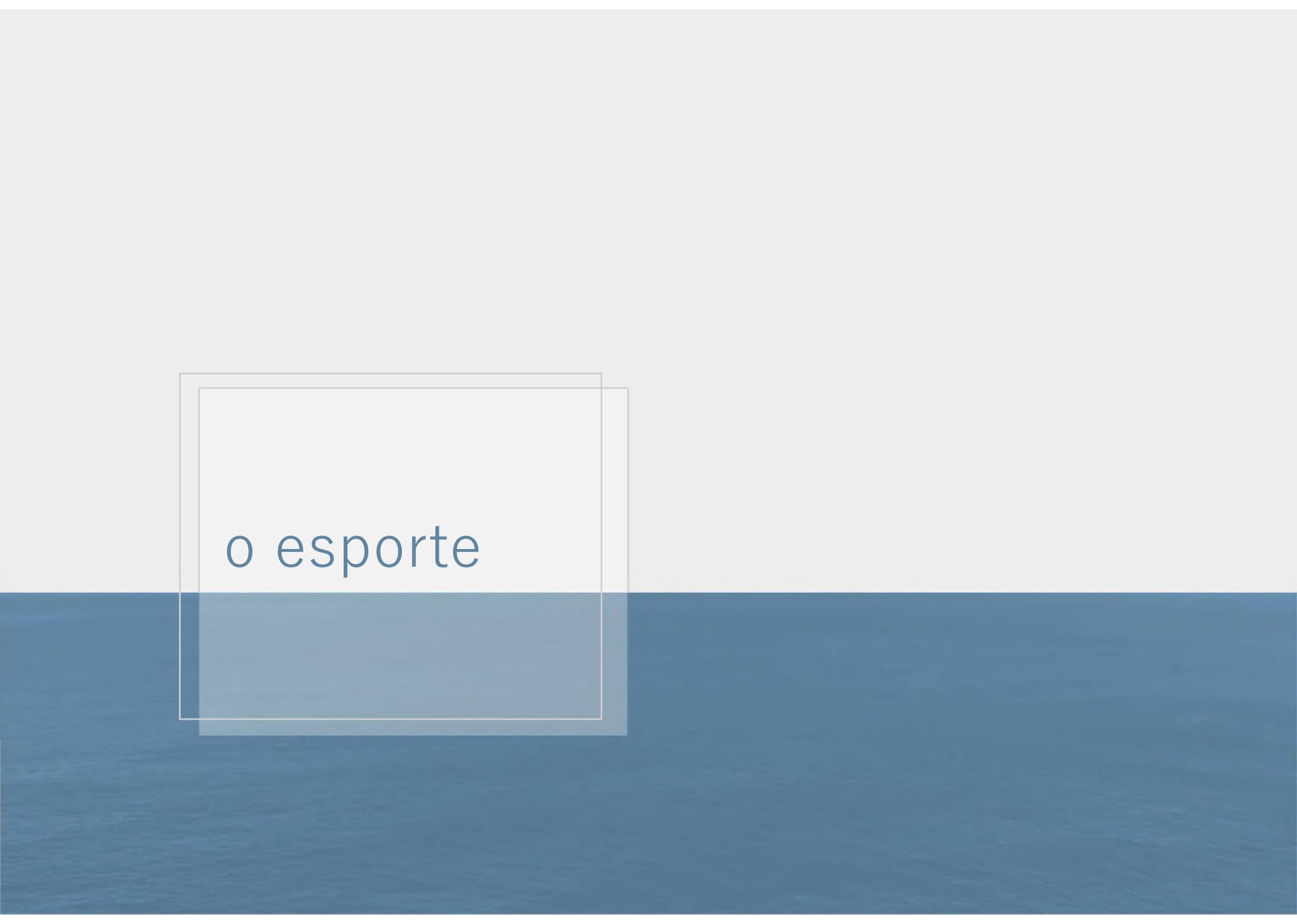
compreendida após processo de estudo e entendimento do desenvolvimento do esporte no Brasil, seu potencial de transformação social e a necessidade que o maior centro de treinamento de surfe com trabalho social no país apresenta, por não possuir a infraestrutura física necessária para aprimorar e progredir.



Imagem 1: mapa recreio.
Fonte: google earth

metodologia





o esporte

histórico

Os relatos mais antigos da atividade são de pequenos grupos populacionais que se relacionavam com as águas.

Peruanos são apontados em diversos artigos como grandes precursores, foram exploradores de mares que aportavam em diversas ilhas, entre elas o Havai.

400 a
500 D.C

A frota do capitão da marinha real britânica “descobre” o surfe no **arquipélago havaiano**.

‘...indígenas nus deslizando sobre as águas.’

1778

O havaiano **Duke Paoa**, já atleta e campeão de natação, integrante da equipe americana, introduziu o surfe na América com reflexos na Austrália e Europa.

final do
séc. XIX

Uma maior organização mundial sobre o esporte começa a ser estruturada com regras mais precisas e objetivas para a competições.

início do
séc. XX

brasil

1938

Em Santos, litoral paulista, foi relatada a **primeira prancha** de surfe do país, protótipo de madeira desenvolvido por Osmar Gonçalves, tirada de uma revista científica norte americana.

1947

Relatos de Luis Carlos Vital usando uma tábua de madeira compensada demonstrando a prática na praia do **Arpoador, Rio de Janeiro**.

Disseminação do surfe atrelada à **hegemonia cultural estadunidense**. Após a Segunda Guerra Mundial, surgiram pranchas mais leves fabricadas em madeira, fibra de vidro ou poliuterano e com tal avanço o surf ganhou mais adeptos.

déc.
50

final
déc.50

Com o número de voos internacionais cada vez mais frequentes, as pranchas de surfe chegaram nas praias e os jovens da **elite carioca** aderiram a atividade junto à um estilo de vida conectado aos **ideais de hedonismo, juventude e transgressão**.

Aconteceram as **primeiras competições internacionais** e foi fundado nos EUA o IPS – **International Professional Surfing** – primeiro órgão responsável mundialmente pela estruturação de esporte em todos níveis de competições.

déc.
60 e 70

O esporte se propagou por diversas cidades, aliado à práticas distintas ligadas à **alimentação, moda, hobbies e ao comércio**.

O IPS deu lugar a ASP (Associação Profissional de Surfe), hoje WSL (Liga Mundial de Surfe), representando um momento de **significativa ascensão mundial**.

1995

1965

Ocorre no Rio de Janeiro o **primeiro campeonato de surfe** no país e foi **criada a Federação Carioca de Surf**, importante para conquistar apoio de patrocinadores e divulgar o esporte.

Introdução do surfe como **desporto olímpico**. O esporte estreia nas olimpíadas de 2020 em Tóquio.

2016

hoje

Apresenta **escolinhas por todo país** fundamentado em conceitos ecológicos e filosóficos. E cada vez maior vinculação com grandes empresas que se apropriam de atividades que vão desde comércio de roupas, patrocínio de atletas, até meios de comunicação.

É importante o entendimento do processo histórico para compreender a maneira como o esporte se estrutura hoje. Apesar de apresentar uma origem extremamente natural e simples através da relação íntima de indígenas com os mares, teve seu momento de manifestação e desenvolvimento no final do século XIX, apresentando um outro caráter, pois a atividade teve um longo período sem relatos, inércia ligada ao caráter mercantil do homem branco, que com o anseio de conquista levou doenças, miscigenação e conseqüente dizimação da população nativa e seus costumes.

A disseminação do surfe pelo mundo está muito relacionada à hegemonia cultural estadunidense, verificada principalmente no pós Segunda Guerra, articulada com diversas manifestações das artes, comunicação e do entretenimento, como por exemplo filmes hollywoodianos que retratavam a atividade como uma diversão ingênua e eram considerados pelos praticantes como responsáveis pela propagação de uma imagem fútil; ou aqueles filmes que surgiram como resposta, chamados filmes especializados, com foco nos atributos e particularidades do esporte.

A prática e a difusão do surfe possuem uma relação acentuada com o movimento da contracultura, que em paralelo ao crescimento do esporte ganhava força na década de 60 e ambos se conectavam a partir de seus ideais de liberdade, defesa de um aspecto lúdico e prazeroso da atividade física e os questionamentos da juventude norte-americana à uma moral conservadora. Assim, o esporte foi visto cada vez mais como uma ameaça aos valores considerados pilares da sociedade estadunidense, provocando um conflito geracional e incompreensão por parte do setor público e autoridades. Tal relação com o movimento potencializou a disseminação internacional do esporte, porém a reação contrária se difundiu da mesma maneira.



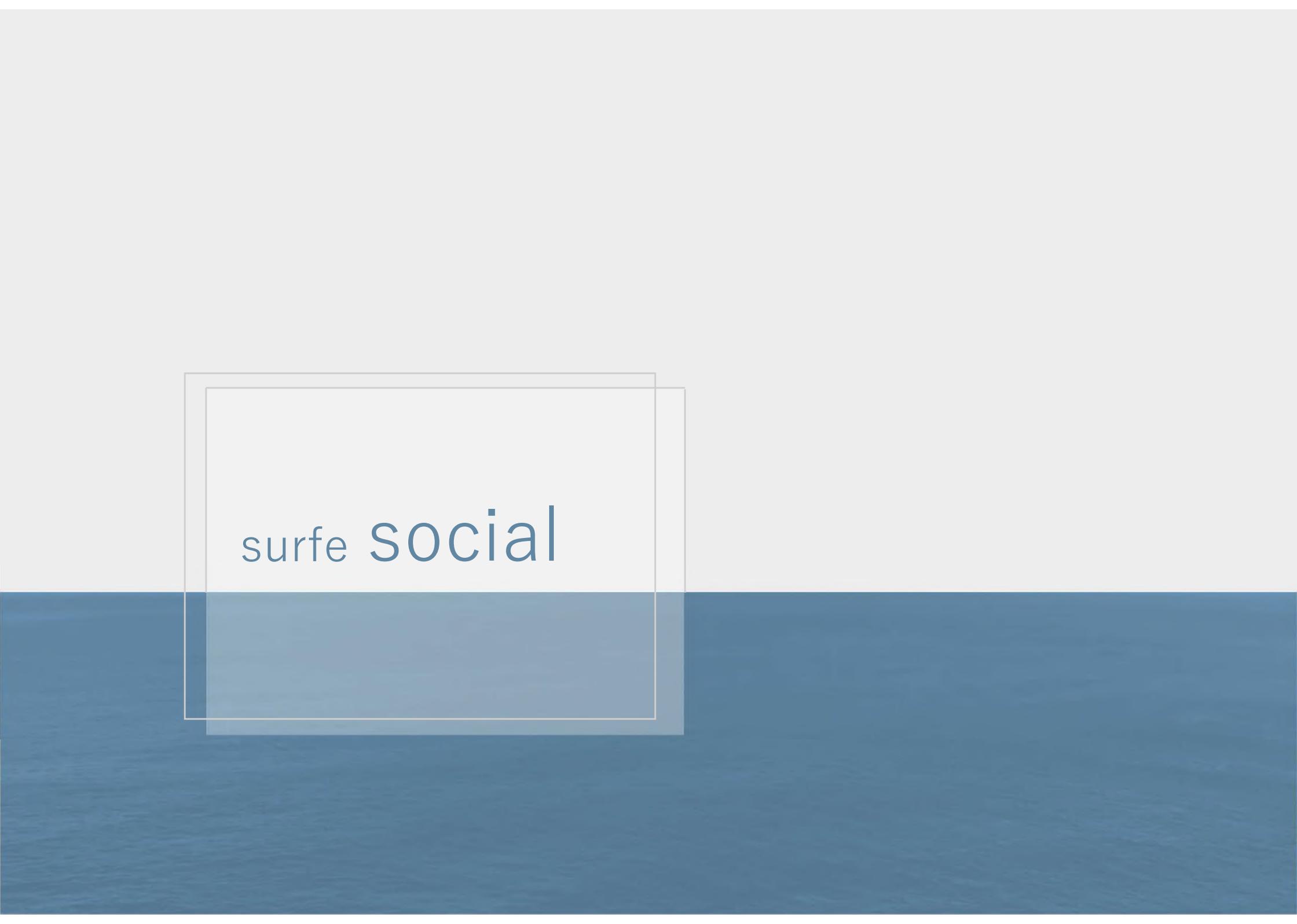
Imagem 2: Elite californiana nos anos 60. Fonte: <https://universoretro.com.br>

No Rio de Janeiro, o esporte ganhava força desde o final da década de 50, de maneira bastante sintomática sob o aspecto já citado. Com o número de voos internacionais cada vez mais frequentes, não demorou para que as pranchas de surfe começassem a chegar nas praias e os jovens da elite carioca aderissem à atividade junto a um estilo de vida conectado aos ideais de hedonismo, juventude e transgressão, desde então relacionados aos divertimentos praianos.

Como ser transgressor era um privilégio, o esporte ganhou força e foi vigorosamente disseminado através de uma elite, é possível entender o porque hoje o esporte ainda alcança principalmente a parcela da sociedade mais privilegiada e é uma atividade elitista, quando deveria e poderia ser democrática e acolhedora assim como o espaço público da praia que é o meio principal da atividade.



Ser transgressor
era um privilégio



surfe social

O surfe, assim como outros esportes, desenvolve valores como: **disciplina, confiança, equilíbrio, liberdade, cidadania e responsabilidade.**

Com o diferencial de trabalhar também os **valores ambientais** que conduzem a uma **vida harmoniosa com o meio ambiente** e as demais espécies que o habitam.

Vem sendo explorado como mecanismo de **desenvolvimento para crianças e adolescentes** no Brasil e ao redor do mundo por seu **poder de psicomotricidade**, intenso preparo físico, conexão com a natureza, observação (leitura do mar, dos ventos...) e **gestão de crises.**

Em diferentes experiências com o esporte, são relatadas **diminuições significativas de sintomas emocionais** e no total de dificuldades percebidas. Utilizar o surfe como instrumento de intervenção psicoterapêutica pode ser benéfico para o estilo de vida saudável, bem-estar, competências pessoais e sociais em jovens inseridos em contextos de vulnerabilidade psicossocial.

Além disso, ao estimular alguém a surfar, promove-se uma relação de confiança rara que pode vir a atuar como agente em uma sociedade desigual e com lares e famílias desestruturadas.

Em um mundo que se prepara para receber pela primeira vez, em 2020, nos Jogos Olímpicos de Tóquio, o surfe como esporte olímpico, é mais do que bem-vindo o estímulo a projetos sociais que tenham o surfe como assunto principal.



“ ...meio a um vórtex de pensamentos, confrontos internos, limitações , inseguranças, ego e mecanismos de defesa do corpo...
o surf silencia.

É necessário estar consciente...

...desperta a descentralização do ser para que alcance a sensibilidade para sentir a pulsação do oceano... e quando sentimos, conseguimos enxergar além da conexão com o mar, nos sensibilizamos com as nuances do céu, com a vida marinha, com os barquinhos no horizonte... nos conectamos com toda a beleza que se manifesta.

surf é meditação

Nathalie Monteiro - surfista

Algumas manchetes que mostram como o esporte vem sendo utilizado como vetor de transformação e inclusão social no país.

FOLHA DE S.PAULO Opinião Política Mundo Economia Cadernos Esporte Cultura F5 TV Folha Sobre Tudo

Primeira escola de surfe pública do Brasil faz 28 anos

Home Longboard Primeira escola de surfe pública do Brasil faz 28 anos

O que você procura?

Pesquisar por:

Categorias

Bem-Estar

Compartilhar

Postado By origemsurf em jun 27, 2019 | 9 comentários

Escola Radical, em Santos (SP), coordenada pelo surfista e professor Cisco Araújo, 62, completa quase três décadas

A comemoração ocorre no Posto 2, amanhã (28), à partir das 8h30. O cronograma inclui atividades de Yoga, aulas abertas de surfe, café da manhã e cerimônia de encerramento.



G1 SANTA CATARINA nsc tv 4

Projetos sociais que envolvem a prática do surfe incentivam qualidade de vida, educação e cidadania em SC

Conheça as experiências de quatro iniciativas, sem fins lucrativos, desenvolvidas em Florianópolis, Guarda do Embaú, Imbituba e Itajaí.

Por Anaísa Catucci, Especial Do G1 SC
17/07/2017 18h54 · Atualizado há 2 anos

f t w l i



Alunos do Drop do Bem — Foto: Felipe Gustavo

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ IMPRENSA SERVIÇOS GOVERNO

DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Com a Lei de Incentivo ao Esporte, escolinhas de surfe ajudam a transformar a vida de jovens da periferia em Fortaleza

19 DE JULHO DE 2019 - 11:57 | #Esporte #Lei De Incentivo Ao Esporte #Surf Resgatando Sonhos
André Victor Rodrigues Texto
Davi Pinheiro Fotos



O GLOBO RIO

Projetos sociais baseados no surfe ensinam o esporte e lições de cidadania

Aulas no Recreio são voltadas para crianças e adolescentes

Carolina Callegari
10/05/2018 - 04:30 / Atualizado em 11/05/2018 - 16:05

f t w



O instrutor e idealizador do Surf no Alemão, Wellington Cardoso, no Posto 12 da Praia do Recreio com os alunos Matheus (à esquerda), Nathália e Vitor Hugo Foto: Agência O Globo / Carolina Callegari

Mais Esportes

Futebol Brasileiro Vôlei DAZN MMA Tênis Basquete Velocidade Mais Esportes

SURFE

Projeto social Todas Para o Mar busca melhorar qualidade de vida de mulheres em Maracáipe

O TPM, idealizado pela surfista Nuala Costa, começou em 2015 e já rompe barreiras de Pernambuco, tendo outras integrantes do movimento pelo NE

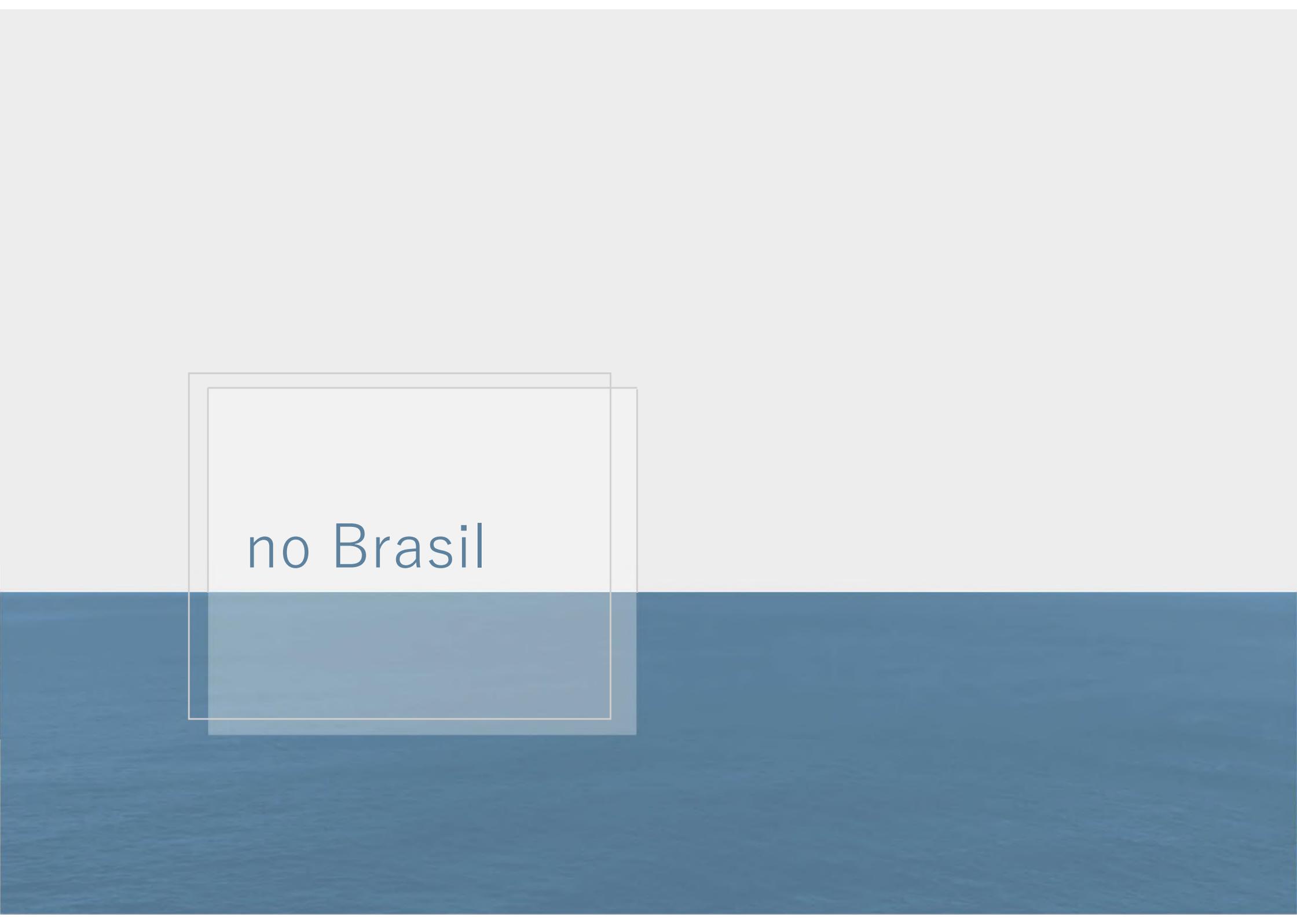
Yago Mendes/Especial para o Diário
postado em 15/10/2018 09:00 / atualizado em 15/10/2018 17:24

f FACEBOOK t TWITTER



Várias integrantes do grupo são surfistas profissionais e incentivam a prática do esporte na região

Imagens 4,5,6,7,8: Manchetes retratando projetos sociais. Fonte: respectivos jornais



no Brasil

Com um litoral de mais de **8.000 km**, o país apresenta uma grande quantidade de praias propícias à prática do surfe. A falta de regularização do ensino do esporte, até o dado momento, concomitante ao número crescente de escolas de surfe, tornam o mapeamento e estudo dos casos incertos. Por isso, foi feito um levantamento das principais regiões, junto a uma identificação das regiões com maior atividade e visibilidade do esporte, para então levantar quantitativos estimados das escolas de surfe existentes e dos projetos sociais.

principais regiões do surfe

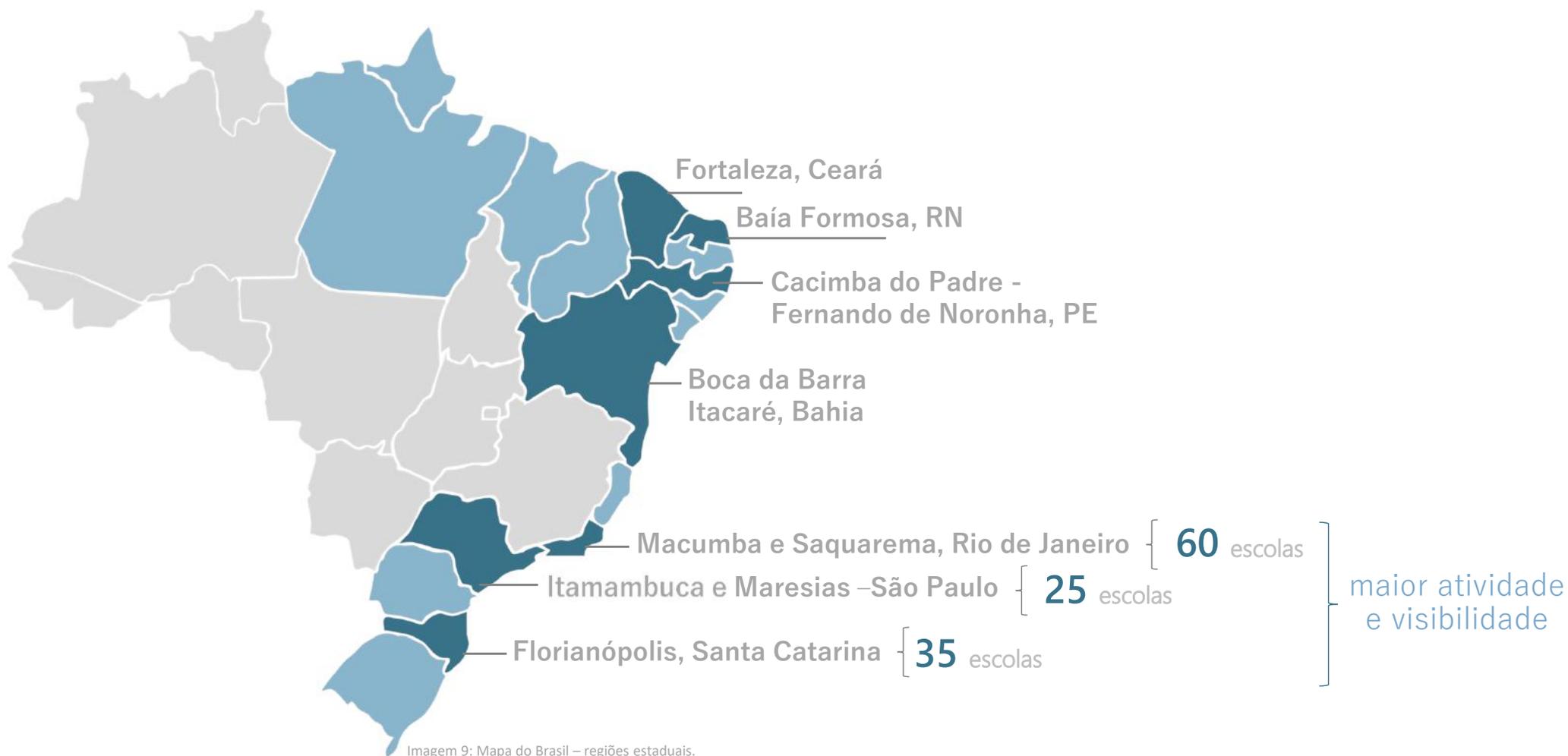


Imagem 9: Mapa do Brasil – regiões estaduais.
Fonte: edição autoral

Santa Catarina

19 escolas – Florianópolis

5 escolas – Norte SC

4 escolas – Sul SC

TOTAL aproximado de
escolas de surfe no estado:

28

Escolas/projetos sociais de surfe: 6

Drop do Bem

Escola Natação Surf e Preservação da Guarda

Escola de Surf do Bananinha

Escola de Surf Atalaia

Projeto Ondas

Projeto Surf Social

São Paulo

1 escola – São Paulo

19 escolas – Guarujá,
Bertioga, São Sebastião,
Ubatuba, Santos e Itanhaém

TOTAL aproximado de
escolas de surfe no estado:

20

Escolas/projetos sociais de surfe: 4

Instituto Medina

Escola Radical de Surf

Escola Zecão

Onda Azul

Entre as regiões de maior visibilidade, o Rio de Janeiro apresenta o maior número de escolas de surfe, o que revela o crescimento acentuado do esporte no estado. Foi feito então, um mapeamento das escolas e projetos sociais existentes junto a uma identificação das características dos mares, para compreender a relação da prática com a geografia do local.

O Recreio dos Bandeirantes se destaca nessa pesquisa por sua grande densidade de escolas em um espaço curto de praia, na região do pontal, existem cerca de 18 escolas de surfe e 3 projetos sociais.

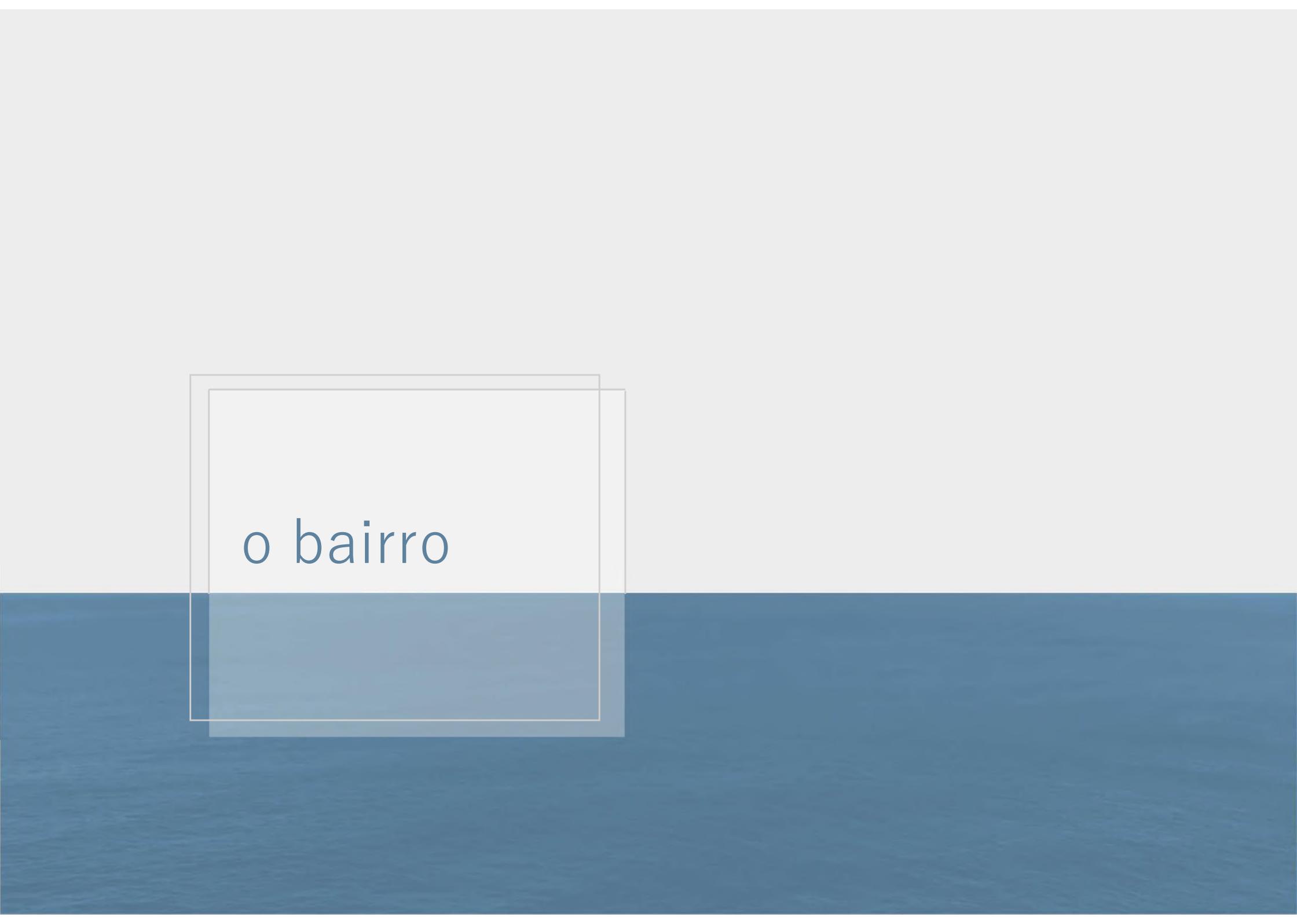


Imagem 10: Mapa do Rio de Janeiro – escolas de surfe.
Fonte: edição autoral

A relação entre o tipo de onda do local e a quantidade de escolas é forte e perceptível, como por exemplo, locais com ondas que atraem iniciantes, apresentam um número maior de escolas. Contrário ao caso de Saquarema, que apesar de ter uma visibilidade muito significativa no mundo do surfe, não apresenta um número considerável de escolas, pois atrai surfistas mais experientes.



Imagem 11: Mapa do Rio de Janeiro – escolas de surfe.
Fonte: edição autoral



o bairro

Para além das escolas de surfe o Recreio dos Bandeirantes apresenta muitas atividades vinculadas ao esporte: comércios que vendem equipamentos, acessórios, ferramentas e roupas; guardarias, locais de suporte aos surfistas com espaço para guardar suas pranchas e ter acesso a armários e vestiários; e oficinas de pranchas, nas quais os “shapers”, aqueles que fazem e consertam pranchas produzem e vendem seus trabalhos. Assim, o bairro é muito alimentado e movimentado pela presença do esporte.

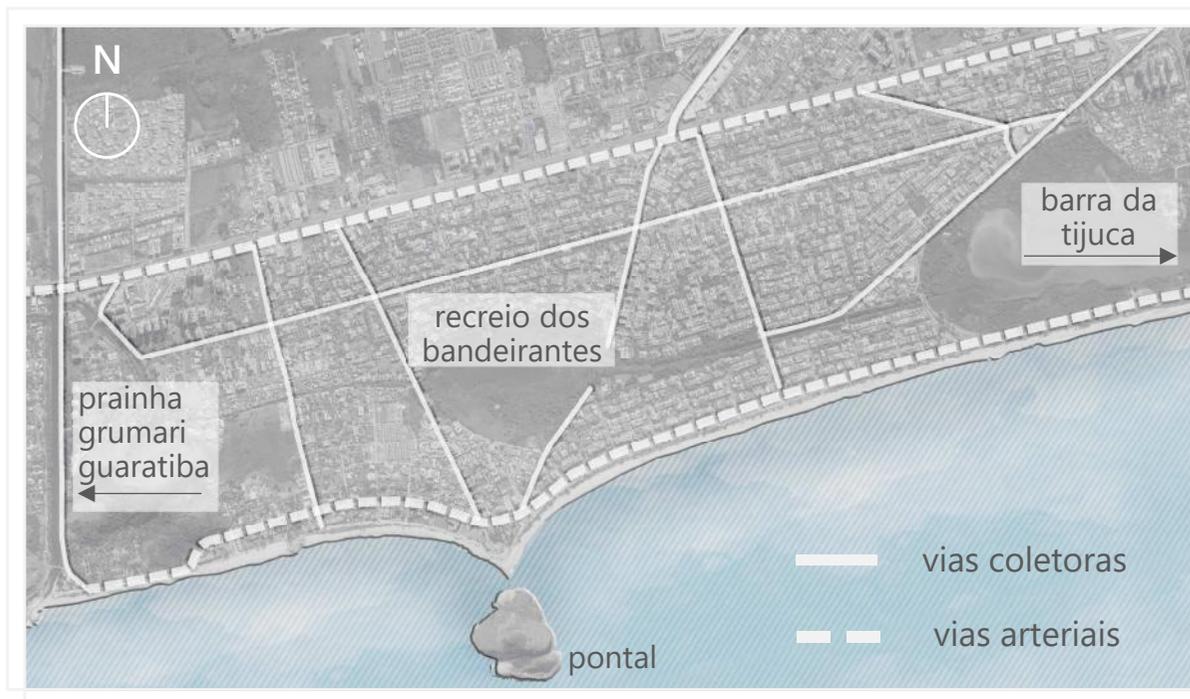


Imagem 12: Mapa do Recreio dos Bandeirantes – escolas e atividades. Fonte: edição autoral

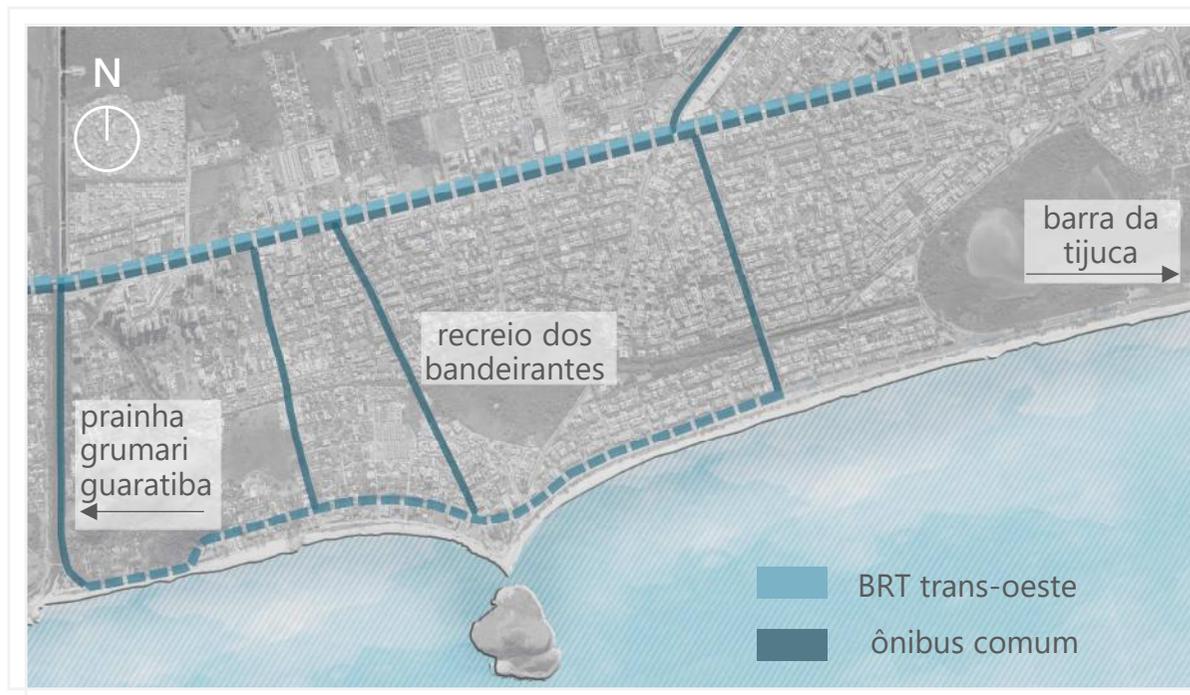
A comunidade do terreirão é formada pela junção de quatro comunidades: morro do rangel, canal das taxas, vila da amizade e papo amarelo. Caracteriza-se por ser em área plana e não ter uma relação de barreiras com o bairro, se mistura e faz parte da estrutura do mesmo. Compreende cerca de 50 mil residentes, 15 mil crianças e adolescentes e 660 comércios, apresentando uma forte relação com a atividade econômica e fluxos do bairro. Ademais, a presença da comunidade do terreirão fortalece e de certa forma justifica a localização e existência do cades como ele se apresenta hoje.



Imagem 13: Mapa do Recreio dos Bandeirantes – comunidade do terreirão. Fonte: edição autoral



O bairro fica localizado entre Guaratiba e a Barra da Tijuca, possui duas vias arteriais que cortam o bairro longitudinalmente: Avenida das Américas e Avenida Lucio Costa (na praia), que se transforma em Estrada do Pontal na altura da pedra do Pontal. Paralela a elas, a Genaro de Carvalho também transpassa todo o bairro e liga as cinco vias coletoras principais que conectam as duas vias arteriais.



Os transportes coletivos que permeiam o local são o brt trans-oeste, circulando pela Avenida das Americas, e os ônibus comuns que passam pelas vias coletoras principais e conectam as duas vias arteriais, regando parte da Avenida Lucio Costa e Estrada do Pontal.

centro de aprendizagem
e desenvolvimento do surfe

c a d e s

potência

e

demanda



centro de aprendizagem
e desenvolvimento do surfe

Fundado em **1998**, como
escola de surfe comum

2003 – inicia atividades
sócio esportivas e culturais
gratuitas



2006 – adquire espaço
físico e o registro de ONG.

2015 -primeiro projeto
aprovado pelo Ministério do
Esporte.

2019 - atende cerca de
**120 crianças e
adolescentes**
e recebe apoio de empresas,
pessoas físicas e voluntários.



Imagem 16: Equipe cades com alunos.
Fonte: www.surfecades.com.br/rio-surfe-social



Pedro Robalinho, Luiz Antônio de Azevedo
e Henry Ajdelsztajn

Imagem 17: Fundadores cades.
Fonte: www.surfecades.com.br/rio-surfe-social

estrutura

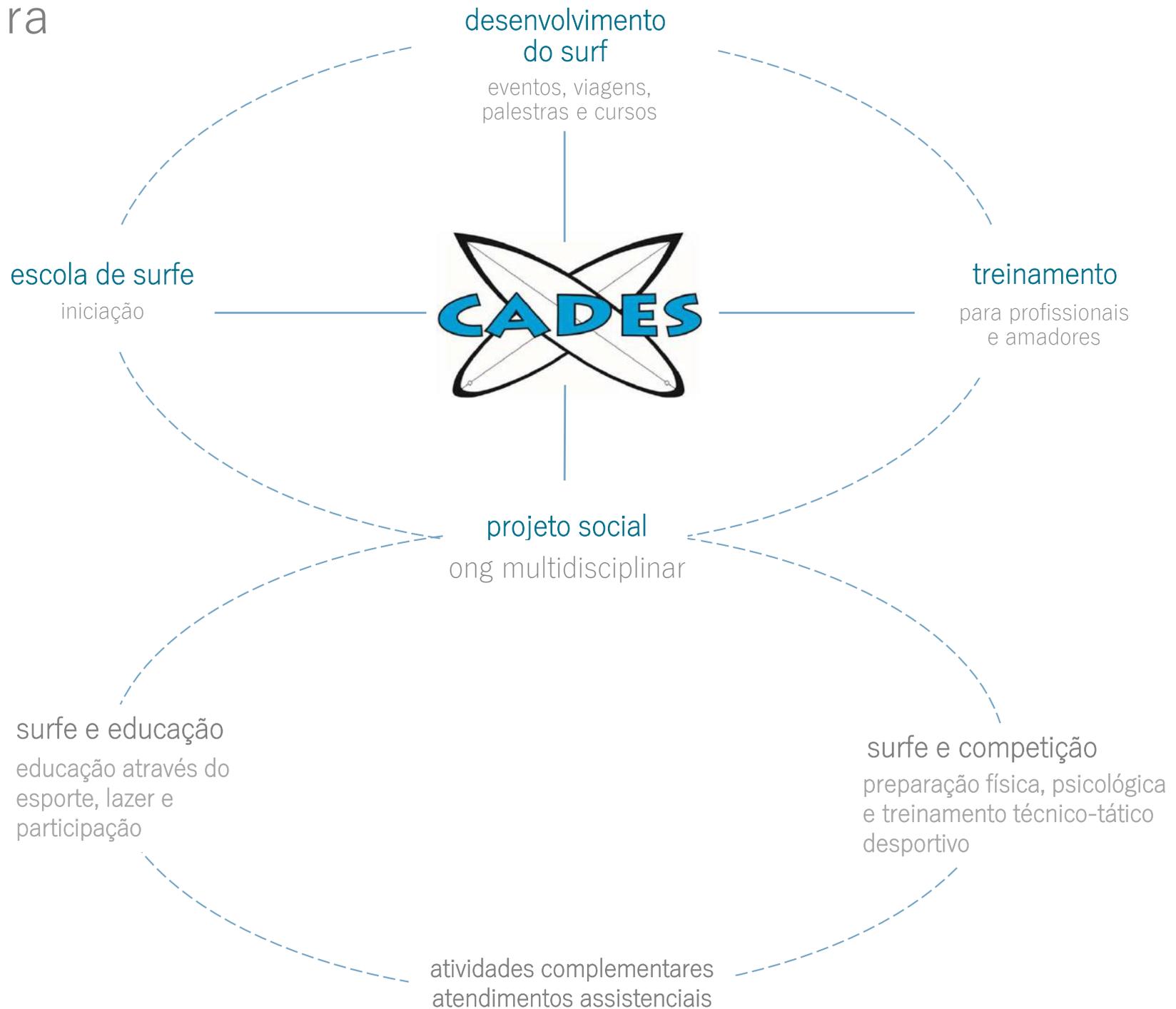




Imagem 18: alunos cades.

Fonte: www.surfecades.com.br/rio-surfe-social

O cades se diferencia de outros projetos sociais por alguns aspectos: além de ter como objetivo o ensino, um dos seus principais focos é o desenvolvimento não só do aluno, mas do esporte em si.

Já iniciou mais de 1.000 alunos no mundo do surfe e já treinou atletas de renome nacional e internacional.

Dispõe de uma infraestrutura técnica e administrativa, voltada para oferecer atividades esportivas gratuitas e trabalhar como uma organização multidisciplinar.

Além disso, e não menos importante, desde 2003 transforma a vida de crianças e adolescentes, alunos da rede pública, moradores do terreirão e de comunidades próximas com idades entre 7 e 18 anos.

Em 2015, quando teve o primeiro projeto aprovado pelo Ministério do Esporte, pode, através da Lei de incentivo ao esporte, receber patrocínio de empresas e aumentar sua capacidade.

É possível assim, depreender que a instituição já é um centro de treinamento social de referência e apresenta um potencial enorme para o crescimento.



Imagem 19: alunos projeto surfe no alemão e cades.
Fonte: www.surfecades.com.br/rio-surfe-social

O projeto fundado em 2011 por Wellington Cardoso, morador da comunidade, atende crianças e adolescentes do Morro do Alemão, levando-os nos finais de semana para a praia do Pontal, no Recreio dos Bandeirantes de van ou ônibus fretados.

O cades abraçou a causa e exerce um papel fundamental para que o projeto aconteça, oferece suporte de equipamentos, professores e a estrutura física para as aulas e desenvolvimento dos alunos, reforçando sua potência, ao atingir uma comunidade que fica a quase 50 km de distância.

O documentário lançado em 2018, conta a história do fundador do projeto e retrata a importância do mesmo para as crianças atendidas, que antes se viam sem perspectiva nas ruas e no contexto caótico do Morro do Alemão, e hoje no esporte podem ver a vida por outro ponto de vista.

Wellington exige bom comportamento, rendimento escolar, busca introduzir os familiares e criar uma rede de apoio para o jovem, transformando sua realidade através da atividade.



+

projeto social
surf no alemão

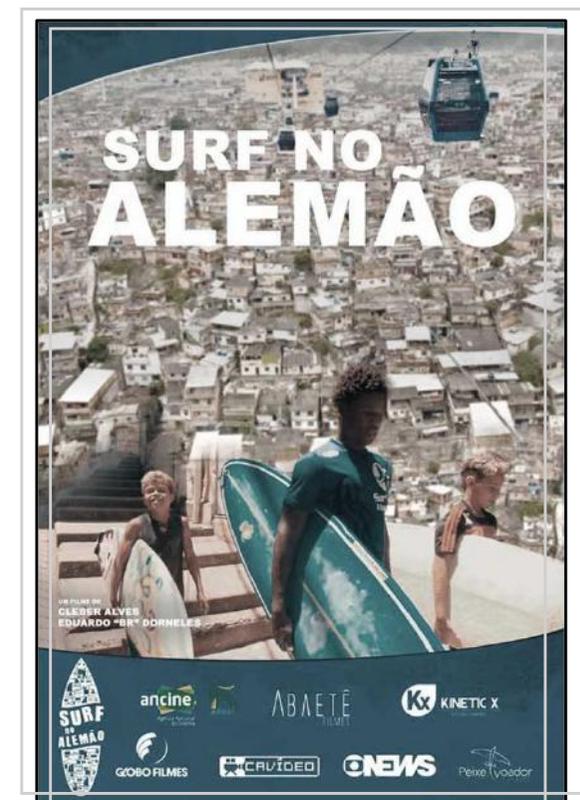


Imagem 20: capa documentário.
Fonte: www.globofilmes.globo.com

projeto social
atividades multidisciplinares

aulas

surfe bodyboard natação skate
artes marciais treinamento funcional
yoga idiomas música
ecologia e sustentabilidade

atendimento

fisioterapia psicologia odontologia

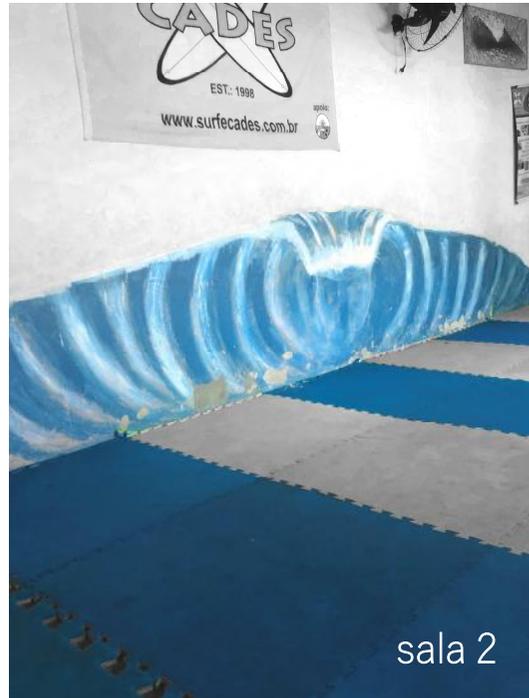
infraestrutura física I
demanda

O terreno alugado próximo ao Pontal, no Recreio, possui espaço com uma pista de skate montada em madeira, um pequeno museu ao ar livre com pranchas e lembranças de grandes surfistas e cama elástica para o treinamento de movimentos aéreos. Apresenta duas salas, a primeira com cerca de 60 m², sem tatames, para aulas diversas, e a segunda com 40m² e piso coberto de tatame para treinamentos funcionais e de movimento para o surfe. Além disso, o cades se usa de tendas em lona para guardar pranchas, roupas e equipamentos, ou espaços improvisados como o coberto com pranchas reutilizadas. Possui um chuveiro ao ar livre, junto a um vestiário improvisado, banheiro e copa com micro-ondas e geladeira. A piscina, muito importante para o treinamento de natação e apneia, por sua vez essenciais para o desenvolvimento do esporte, é utilizada através de uma parceria com hostel próximo ao local.

infraestrutura física | demanda



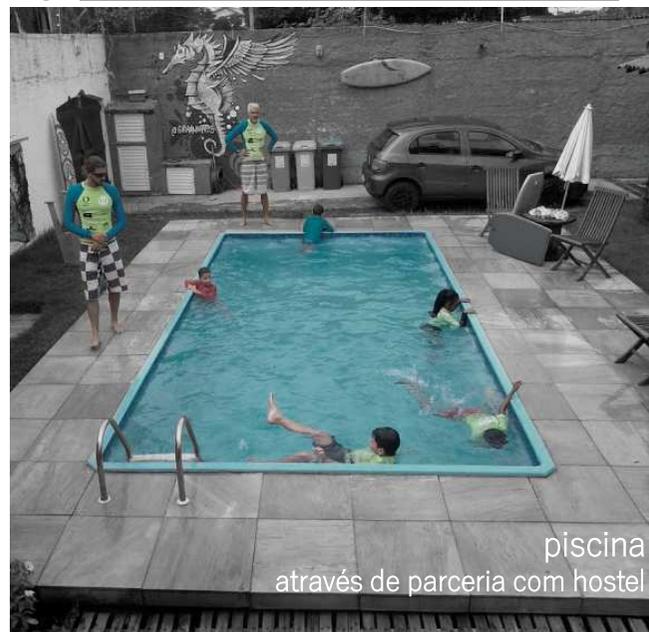
infraestrutura física | demanda



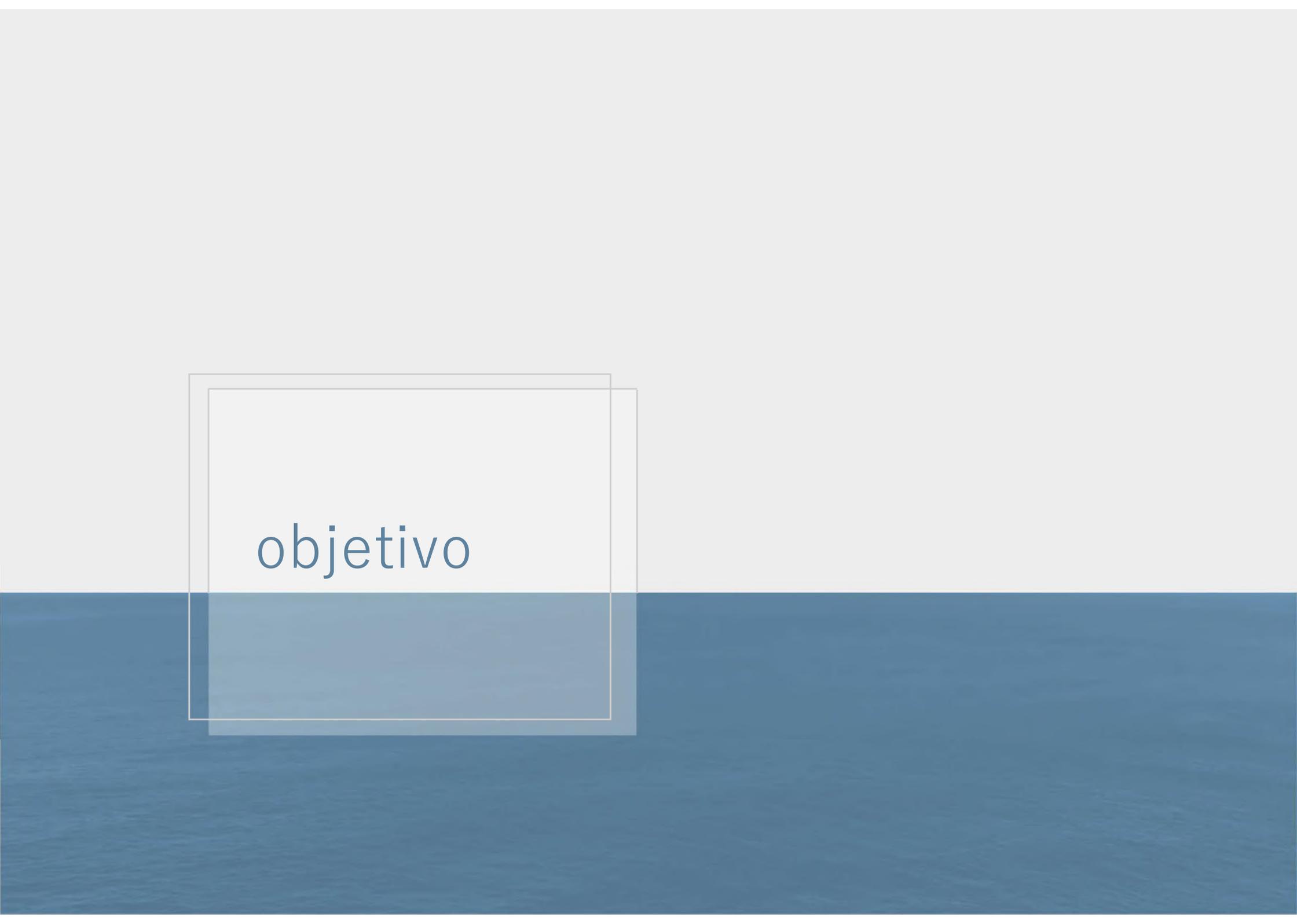
infraestrutura física | demanda



Imagens 36 e 37: estrutura física – cades. Fonte: : www.surfecades.com.br



Imagens 33,34,35,38,39: estrutura física – cades. Fonte: autoral



objetivo

projeto de arquitetura capaz de atender a demanda e expandir a potência

c a d e s

proporcionar infraestrutura física de qualidade

potencializando o centro de treinamento e ong multidisciplinar

incorporar a valorização da natureza intrínseca ao surfe

através de uma arquitetura sustentável educacional

ampliar o alcance a mais comunidades e atletas

com a possibilidade de estadia

estender à assistência as famílias

aumentando a quantidade de atividades oferecidas e pessoas atendidas

maior independência financeira

possibilitando uma expansão do atendimento privado e a possibilidade de aluguel de lojas e espaços coletivos, além de uma arquitetura eficiente energeticamente

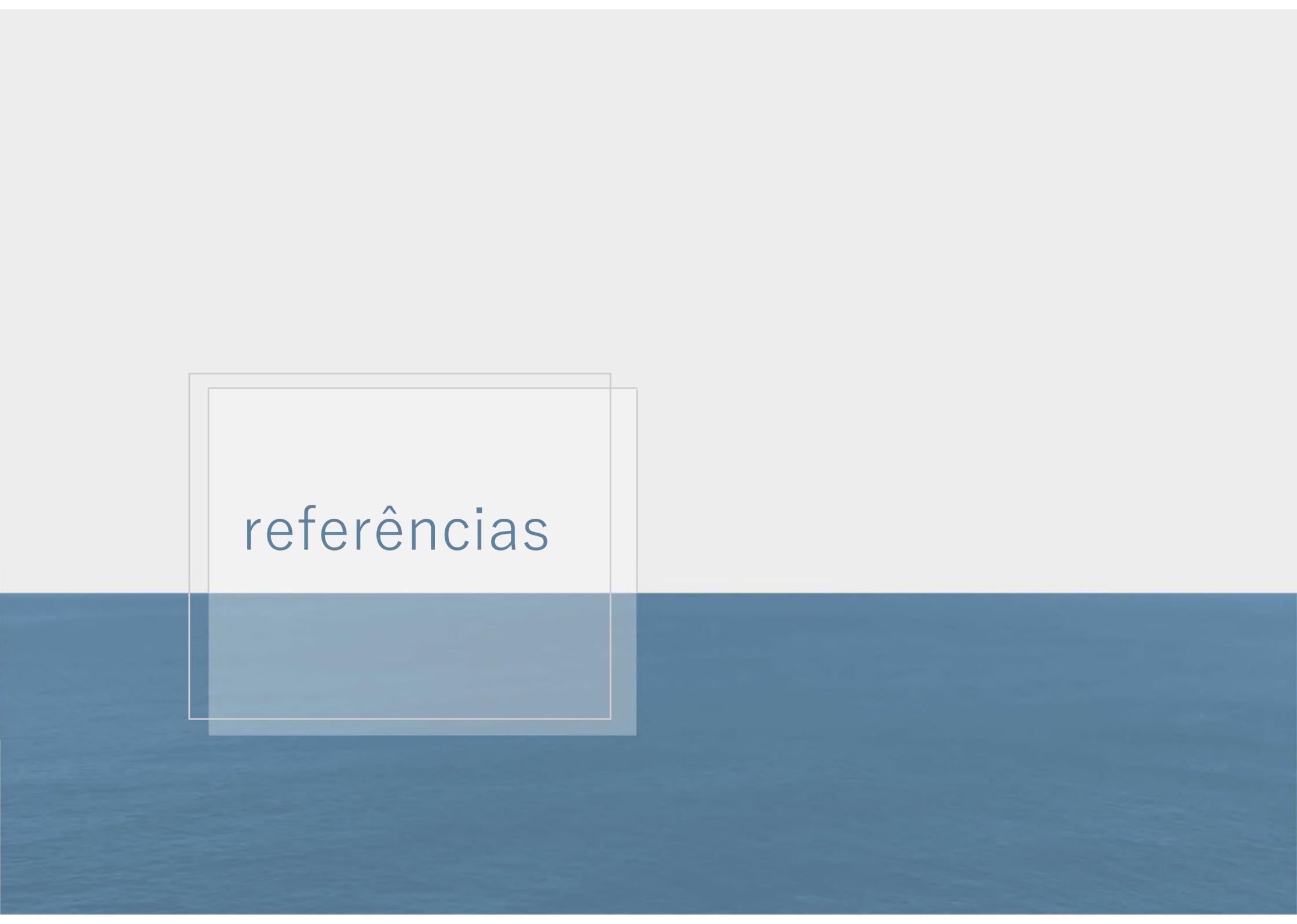
“
Temos a meta de **aumentar as atividades oferecidas**,
estender a assistência às famílias dos beneficiários e
intervir significativamente na comunidade,
contribuindo assim para a melhoria dos indicadores sociais de
desenvolvimento das comunidades atendidas.”

Imagem 40: atual diretor – cades. Fonte : www.surfecades.com.br



Henry Ajdelsztajn, atual diretor da ONG

“
Ser um **centro de referência** nas atividades de aprendizagem e desenvolvimento
do surfe no Brasil, através de uma **sólida visão empresarial** e da participação
ativa na **organização e regulamentação do esporte** no país.”

The image shows a presentation slide. The background is split horizontally into a light gray top half and a dark blue bottom half. A white rectangular box with a thin gray border is positioned in the lower-left quadrant, overlapping both background colors. Inside this box, the word "referências" is written in a dark blue, sans-serif font.

referências



Imagem 41: Centro de treinamento HPC. Fonte: <https://www.surfingaustraliahpc.com>

centro de alta performance

_ projeto  pentArchi

_ localizado na praia Casuarina, Nova Gales do Sul - **Austrália**

_ um dos primeiros centros dedicados ao **desenvolvimento** de **atletas** surfistas e **treinadores**.

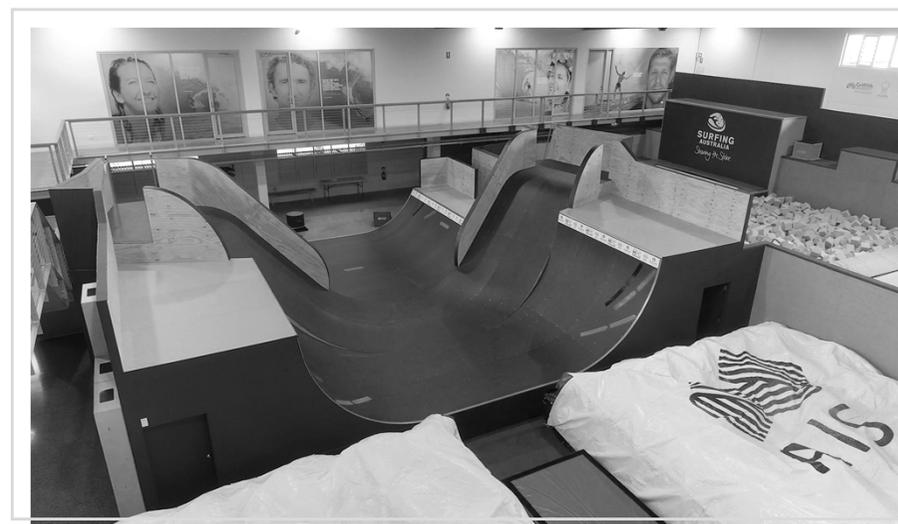
_ inaugurado em 2012 com 1000 m² e reinaugurado após expansão em 2018 com **4000 m²**



Imagem 42: Centro de treinamento HPC. Fonte: <https://www.surfingaustraliahpc.com>

instalações

- _ academia de treinamento específico para o surfe
- _ auditório polivalente com capacidade para 100 pessoas
- _ instalações amplas para salas de treinamento, testes e tratamento
- _ sala de equipamentos
- _ área de estar
- _ área ampla para refeições e cozinha
- _ acomodação para 33 pessoas (atletas – treinadores)
- _ sala de Reunião
- _ escritórios
- _ vestiários e banheiros
- _ administração
- _ estacionamento subterrâneo para 18 veículos
- _ Instalação de treinamento - aéreos para o surfe,** incluindo rampas de skate e airbags, dois trampolins olímpicos, 1 super trampoline, poço de espuma e paredes de escalada.



Imagens 43 e 44: Centro de treinamento HPC. Fonte: <https://www.surfingaustraliahpc.com>



instituto gabriel medina

- _ localizado na praia de **Maresias**, São Sebastião, SP
- _ criado pelo Gabriel Medina, primeiro brasileiro campeão mundial de surfe.
- _ inaugurado em 2017 com 336 m² construídos em terreno de 800 m²

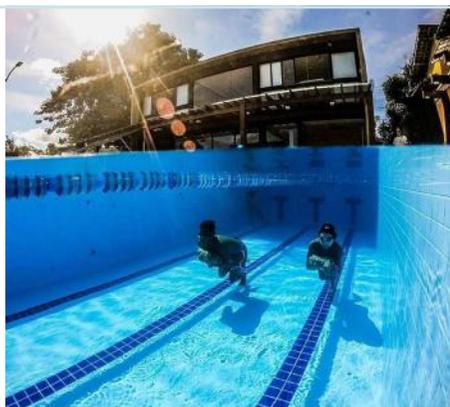


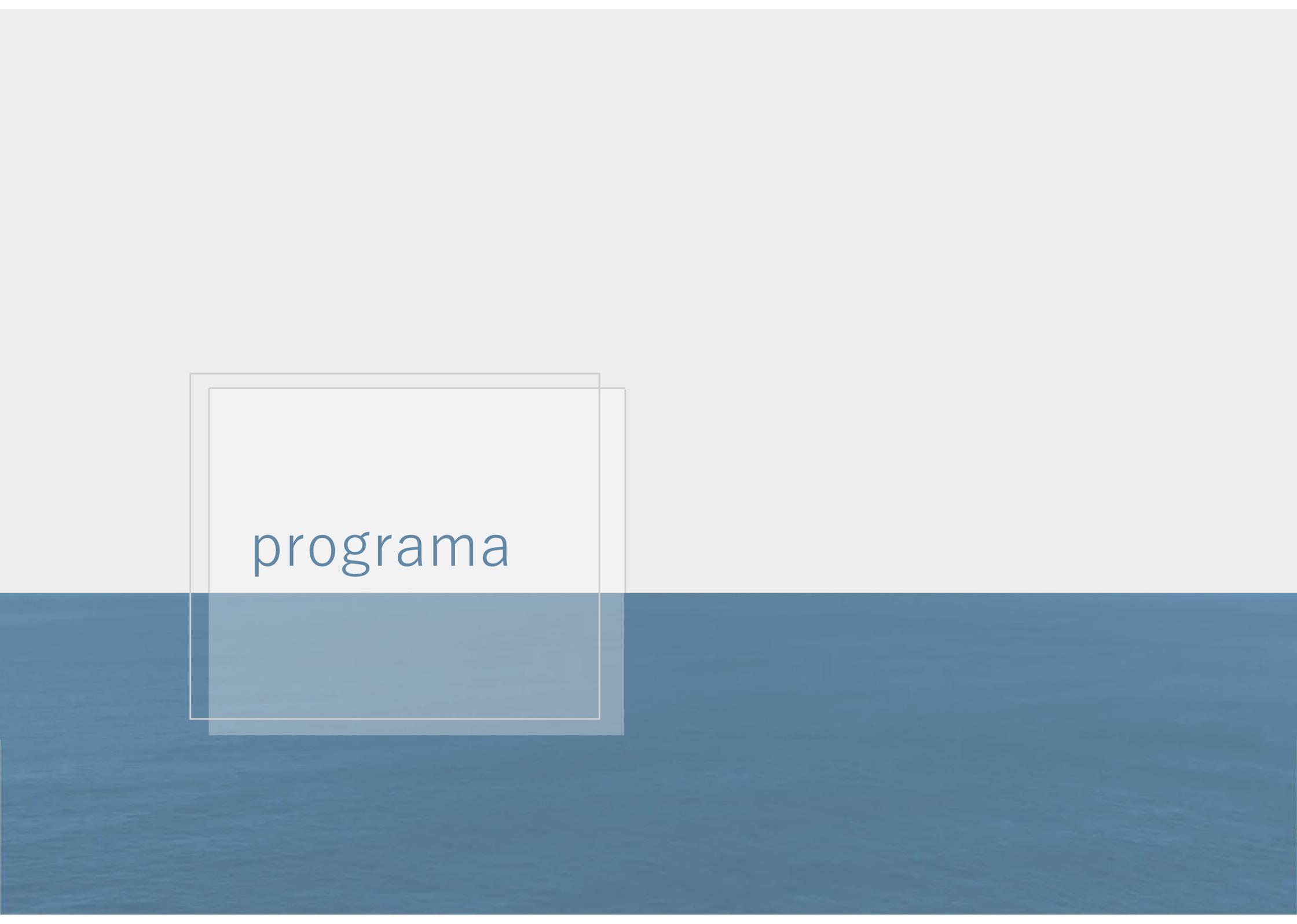
_ **referência de centro de preparação** de alto rendimento para jovens talentos do surfe no país e até no exterior.

_ atende cerca de 30 atletas por ano

_ os beneficiários têm de 10 a 17 anos e são **selecionados** por critérios técnicos através do **Circuito Medina**.

proporciona **treinos específicos no mar** (técnicos e táticos) e **físicos** (preparo físico na academia, natação e apneia). além disso os jovens tem **aulas e atendimentos assistenciais**.





programa

setor de treinamento

- Academia
- Área para treinamento funcional
- Piscina
- Pista de skate com airbags
- Trampolim olímpico
- Piscina de espuma

setor complementar

- Salas de aula
 - artes marciais
 - yoga
 - dança
 - música
 - línguas
 - informática
 - ecologia e sustentabilidade
- Sala de leitura e estudo
- Auditório
- Sala de vídeo
- Oficina de prancha
- Oficina de reciclagem
- Lojas

setor de assistência

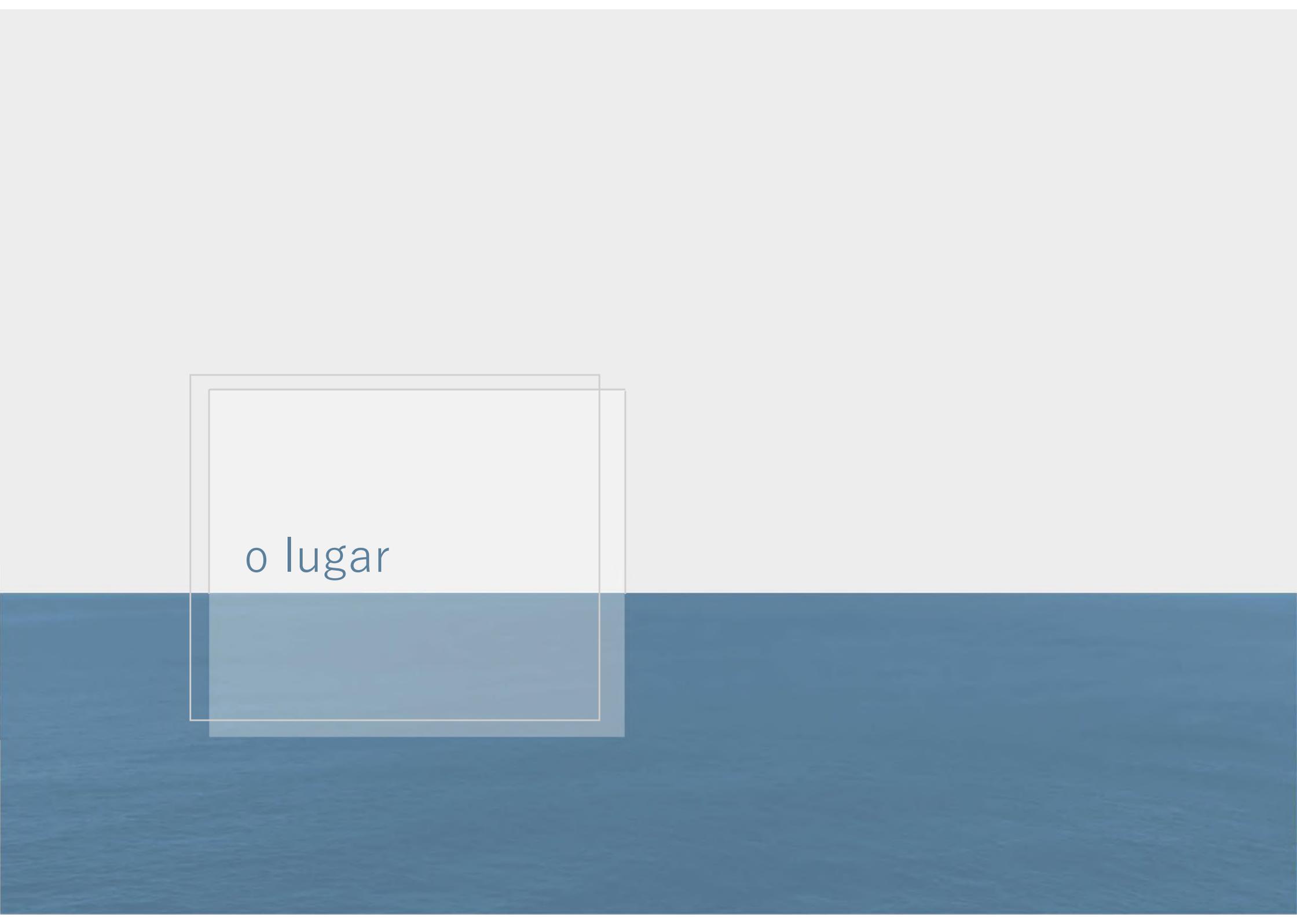
- Enfermaria
- Consultório de odontologia
- Consultório de Nutrição
- Consultório de Psicologia
- Sala de Fisioterapia
- Dormitórios
- Refeitório
- Cozinha
- Lavanderia
- Banheiros
- Vestiários
- Guardaria
- Área para cuidados dos equipamentos
- Depósitos

setor adm./ técnico

- Secretaria
- Recepção
- Sala de espera
- Coordenação
- Administração
- Sala de reunião
- Sala de Funcionários
- Sala de professores
- Copa
- Sanitários/Vestiários
- Depósitos
- Casa de maquinas
- Reservatório
- Casa de Bombas
- DTL
- CCP

Área livre

- Horta comunitária
- Composteira
- Coleta Seletiva



o lugar

legislação

9000 m²

PAL 48.277

IAA:1,25

gabarito: 2 pavimentos

taxa de ocupação: 50%

afastamento frontal: 5m

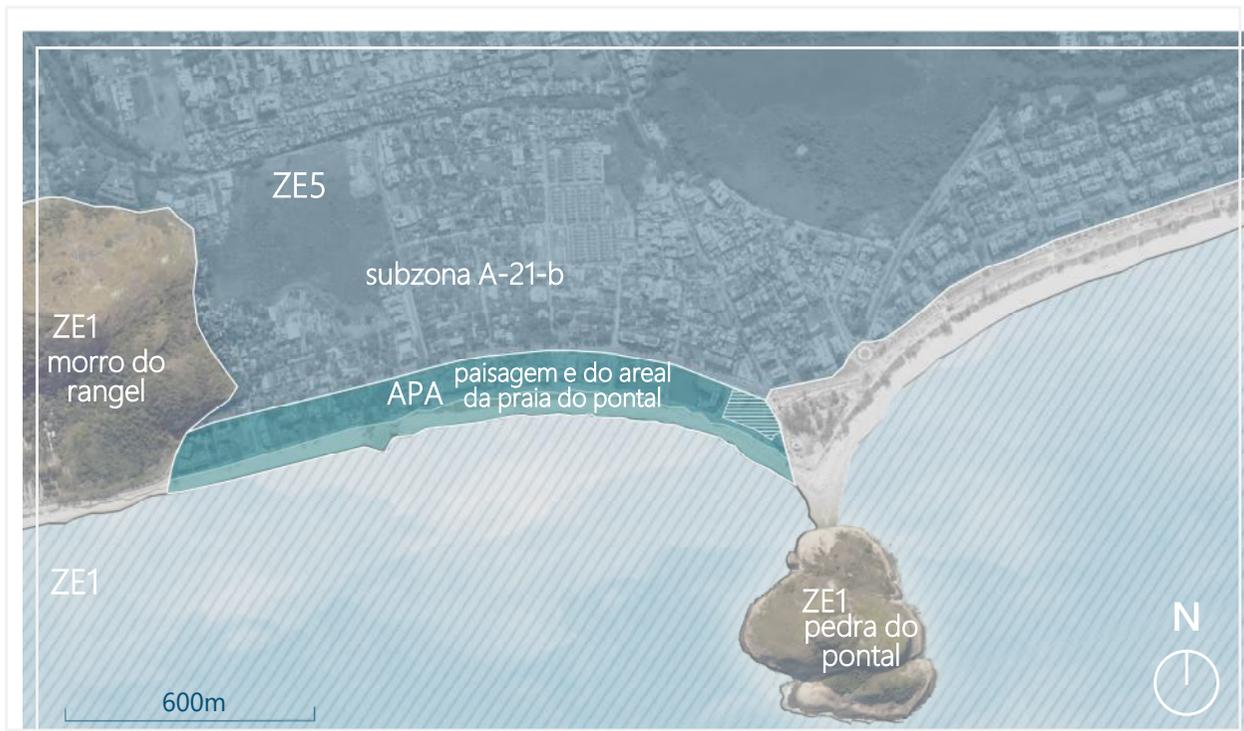


Imagem 54: Mapa do Recreio dos Bandeirantes – legislação. Fonte: edição autoral

vias e fluxos

←---→ Via dupla – fluxo intenso

←---→ Via dupla – fluxo médio

←---→ Via única – fluxo baixo de mão dupla

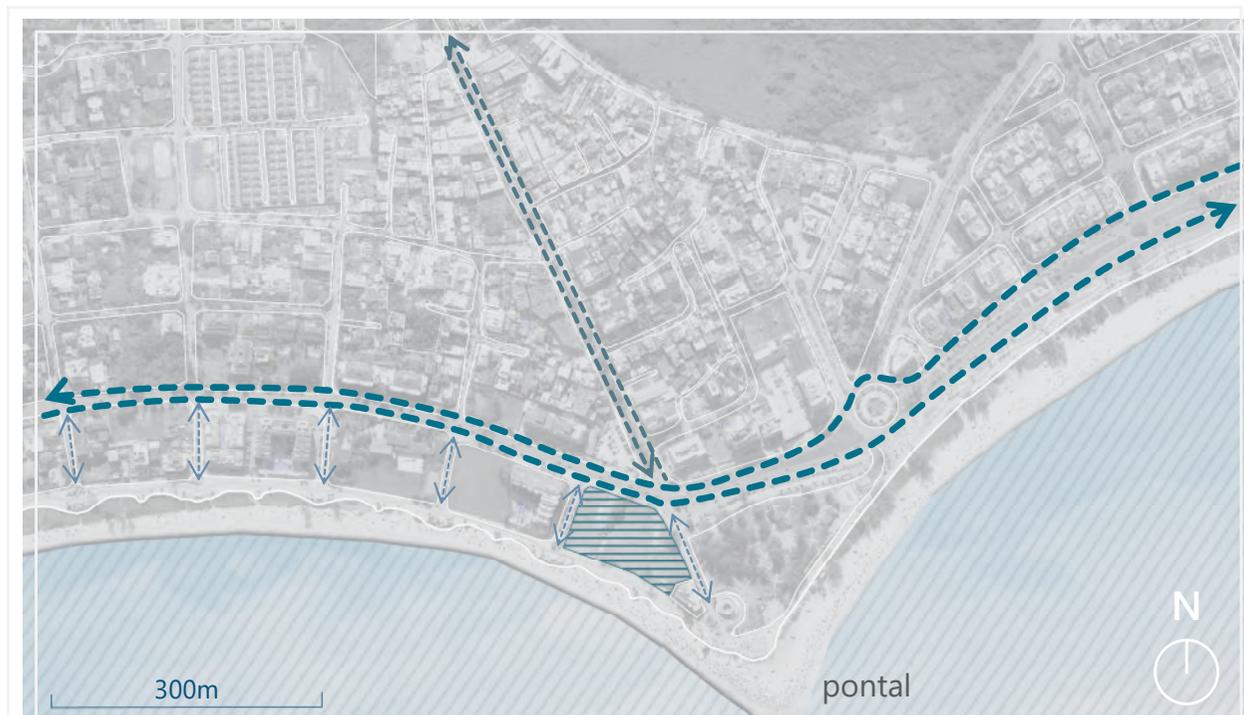


Imagem 55: Mapa do Recreio dos Bandeirantes – fluxos. Fonte: edição autoral

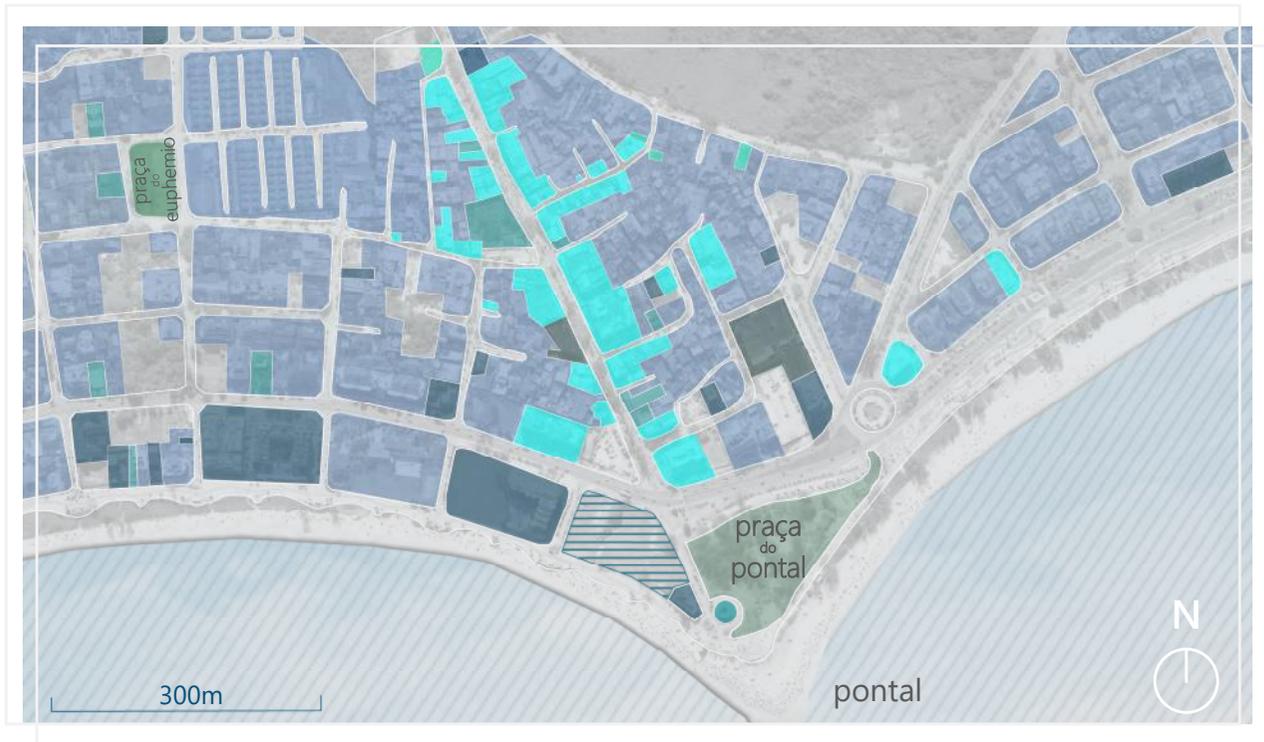


Imagem 56: Mapa do Recreio dos Bandeirantes – usos. Fonte: edição autoral

usos do entorno

- residencial
- misto
- comercial
- hotelaria
- educacional
- religioso

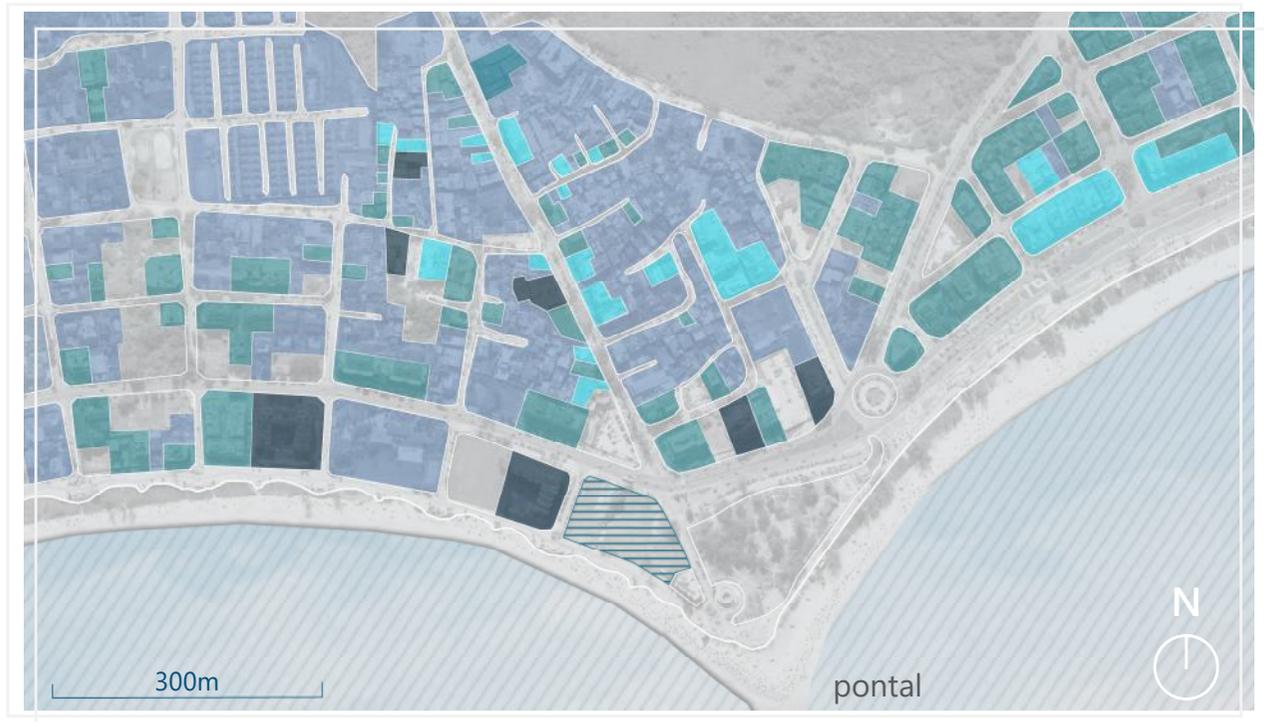


Imagem 57: Mapa do Recreio dos Bandeirantes – gabaritos. Fonte: edição autoral

gabarito

- 1 a 2 pavs.
- 3 a 4 pavs.
- 5 a 6 pavs.
- 7 ou mais pavs.

pontal

potência

e

demanda



Imagem 58: Mapa do Recreio dos Bandeirantes – praça do pontal. Fonte: edição autoral



Imagens 59,60,61 e 62: praça do pontal. Fonte: autoral

Estrada do pontal



praça



praia



fluxos existentes

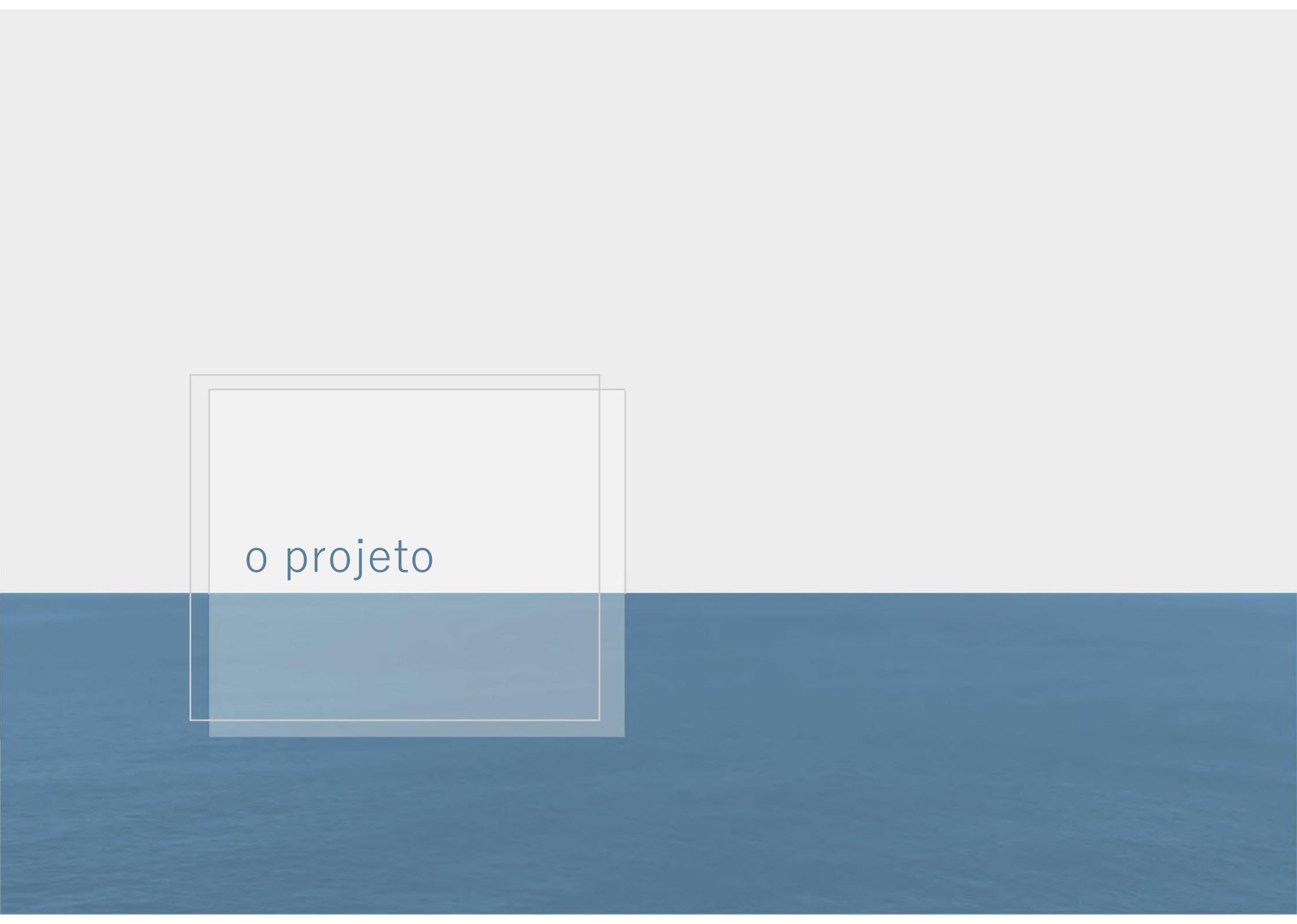


Imagem 66: Mapa do Recreio dos Bandeirantes – fluxos de pessoas. Fonte: edição autoral

condições ambientais



Imagem 67: Mapa do Recreio dos Bandeirantes – condições ambientais. Fonte: edição autoral



o projeto

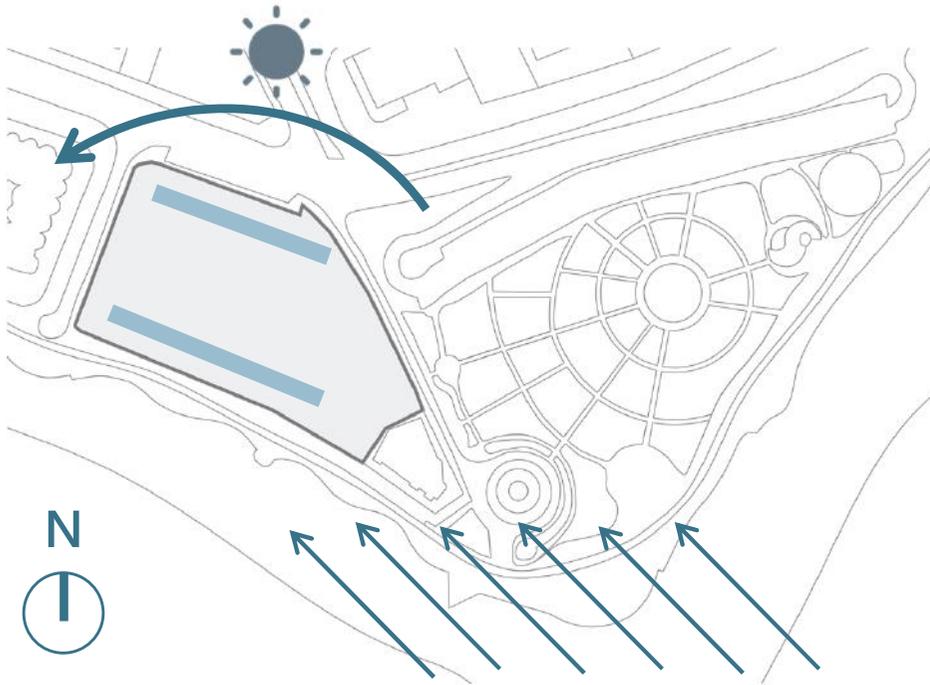
diretrizes e processo

“

priorizar

condições ambientais

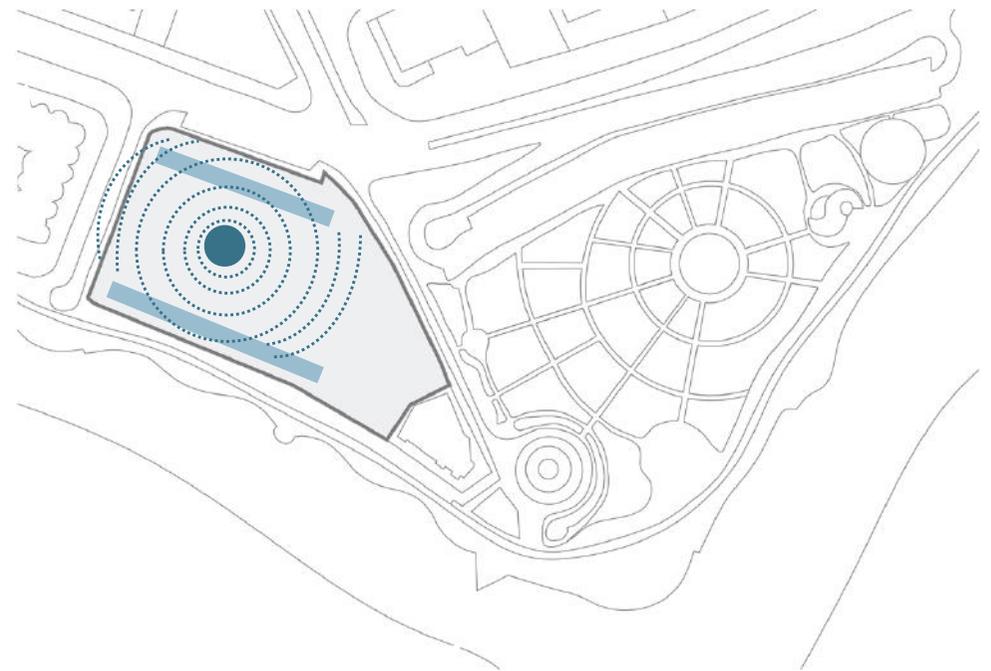
do lugar



“

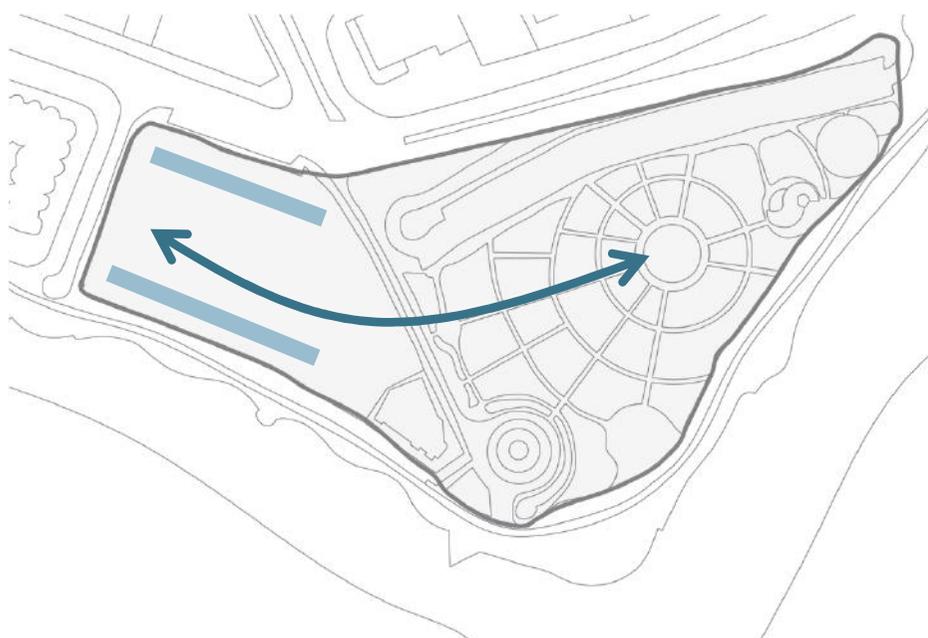
área livre

como ponto focal

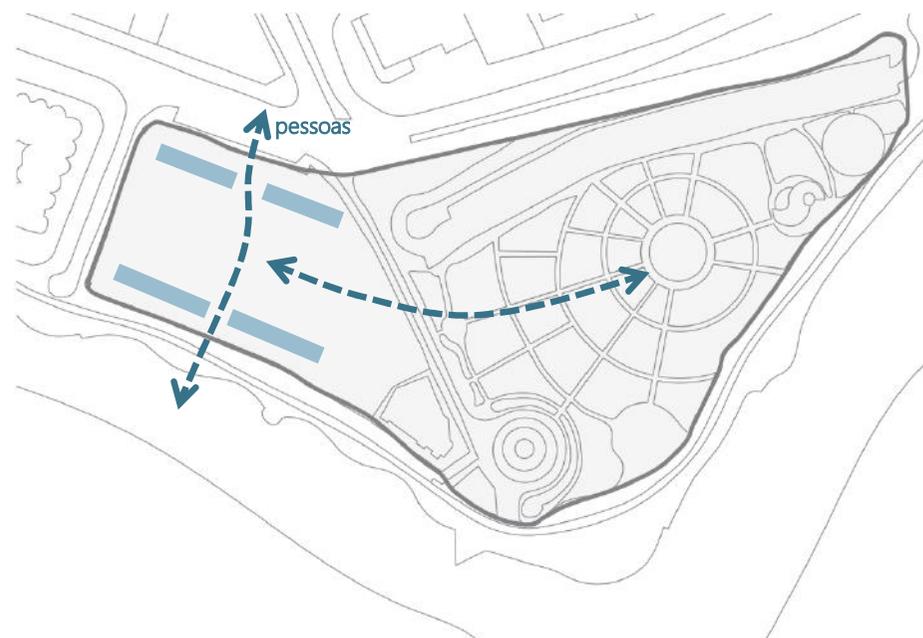


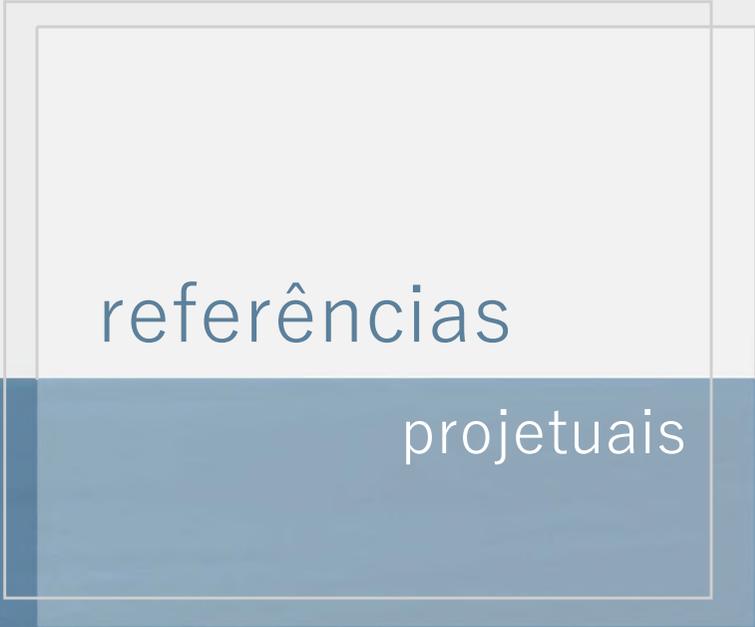
diretrizes e processo

“
interrelação entre
praça e terreno



“
meio de
costura física e social





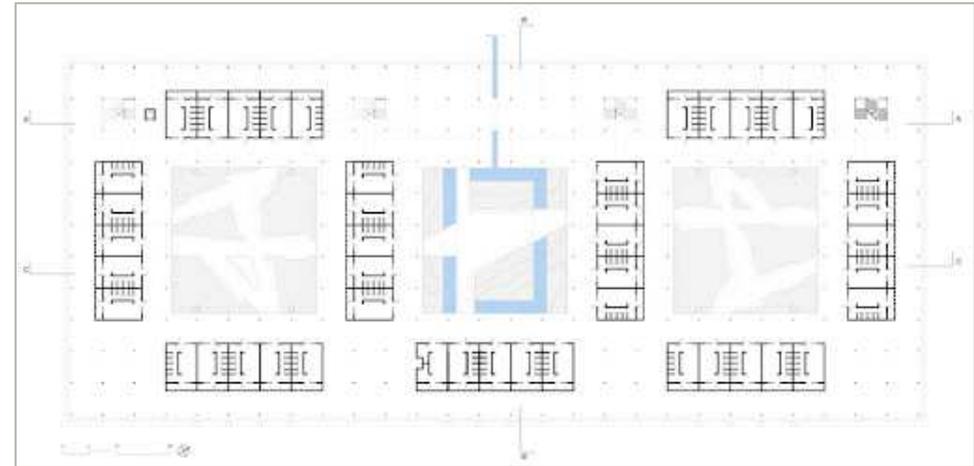
referências

projetuais

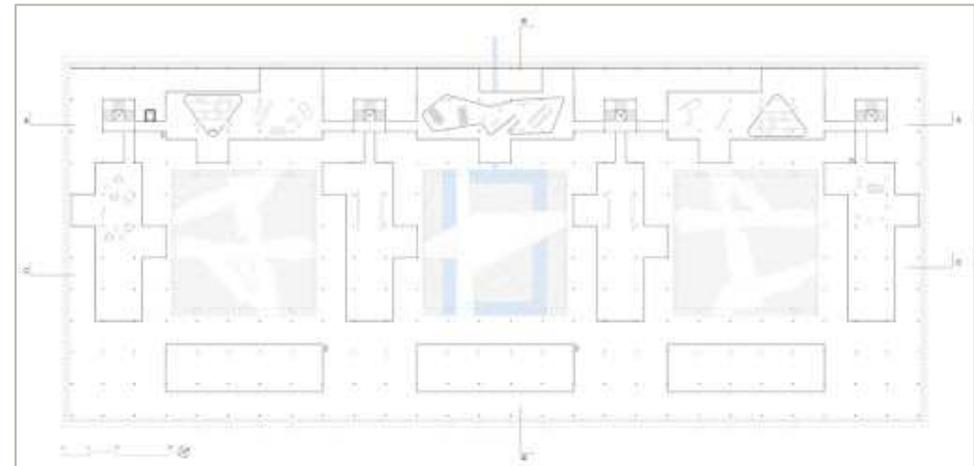
moradias infantis

- _ formoso do araguaia, Brasil
- _ arquitetos: Aleph Zero, Rosenbaum
- _ área: 23344 m²

- _ estrutura modular em MLC
- _ cobertura leve e solta da edificação
- _ amplas áreas de circulação, mezanino e usos flexíveis
- _ paisagismo



planta baixa térreo



planta baixa 1º pav.

renovação do calçadão de tel aviv

_ israel

_ arquitetos: Mayslits Kassif Architects

_ ano: 2018

_ espaço intermediário criado pelas escadas/bancos

_ fluxo ininterrupto entre o espaço urbano e a praia

_ área elevada

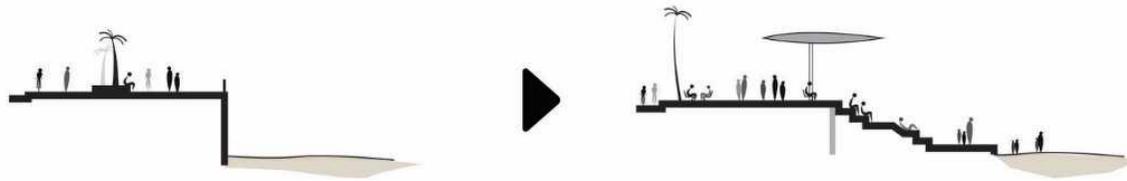
_ paisagismo



After



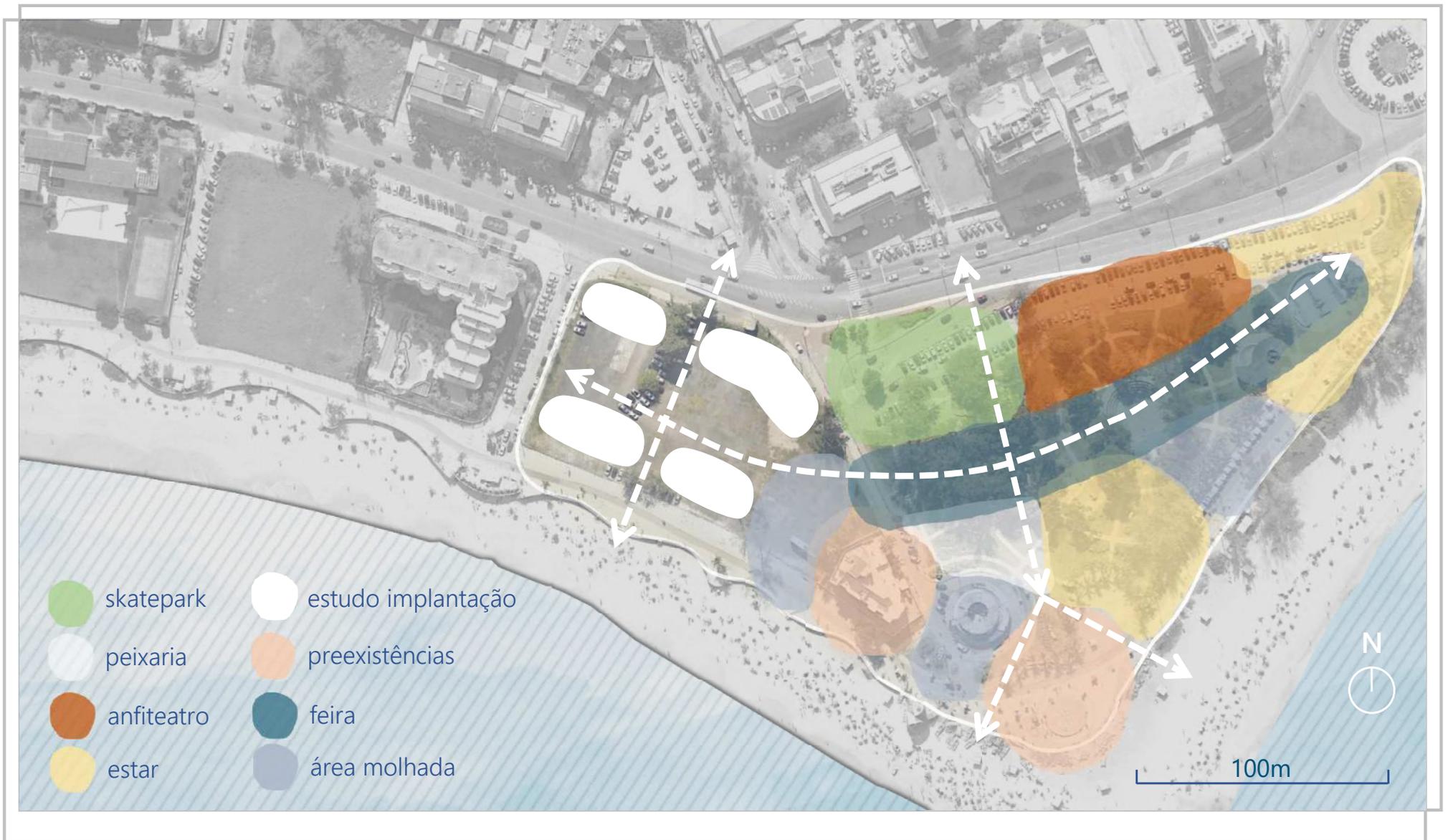
Before



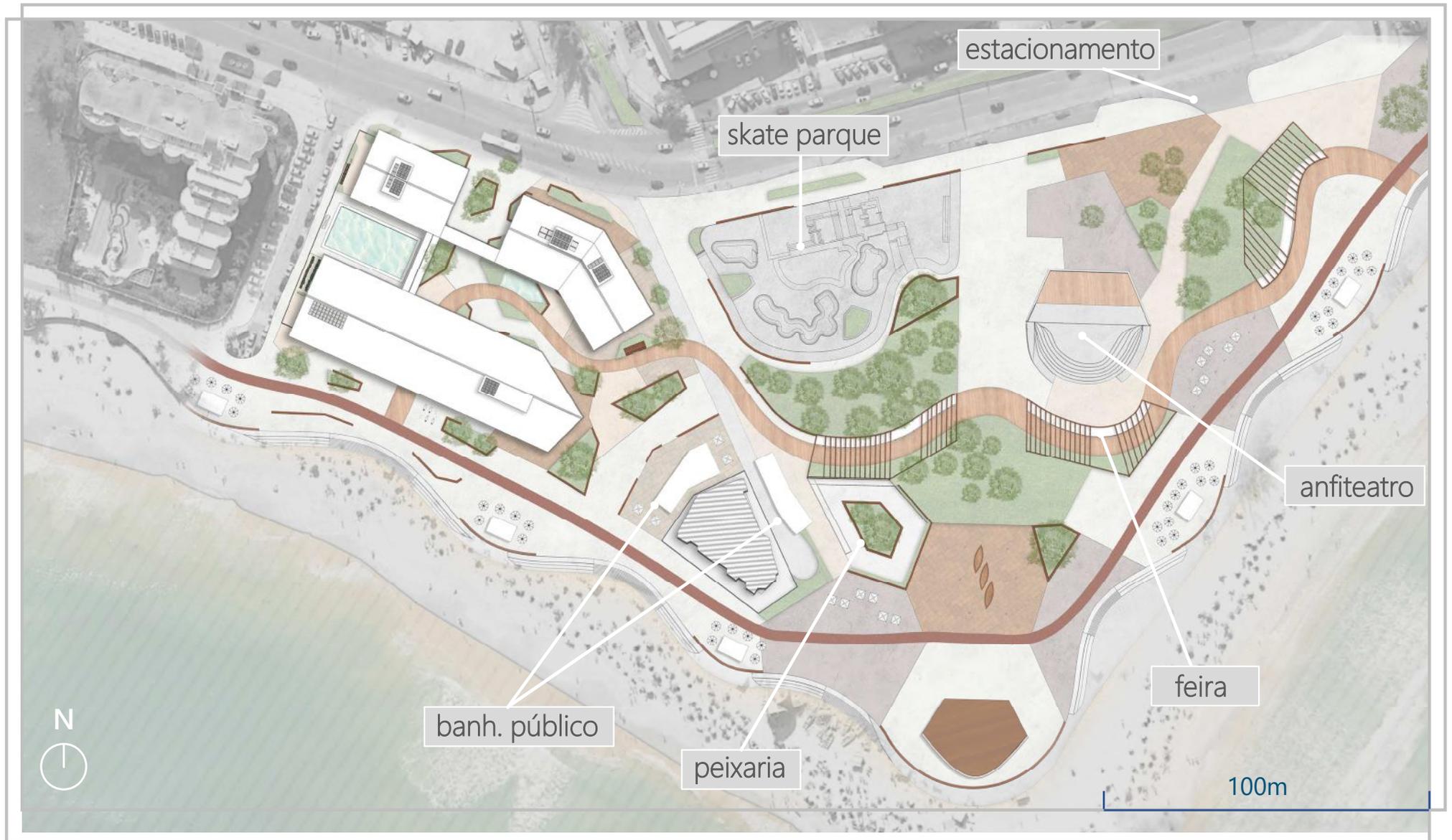
fluxos – criados e fortalecidos



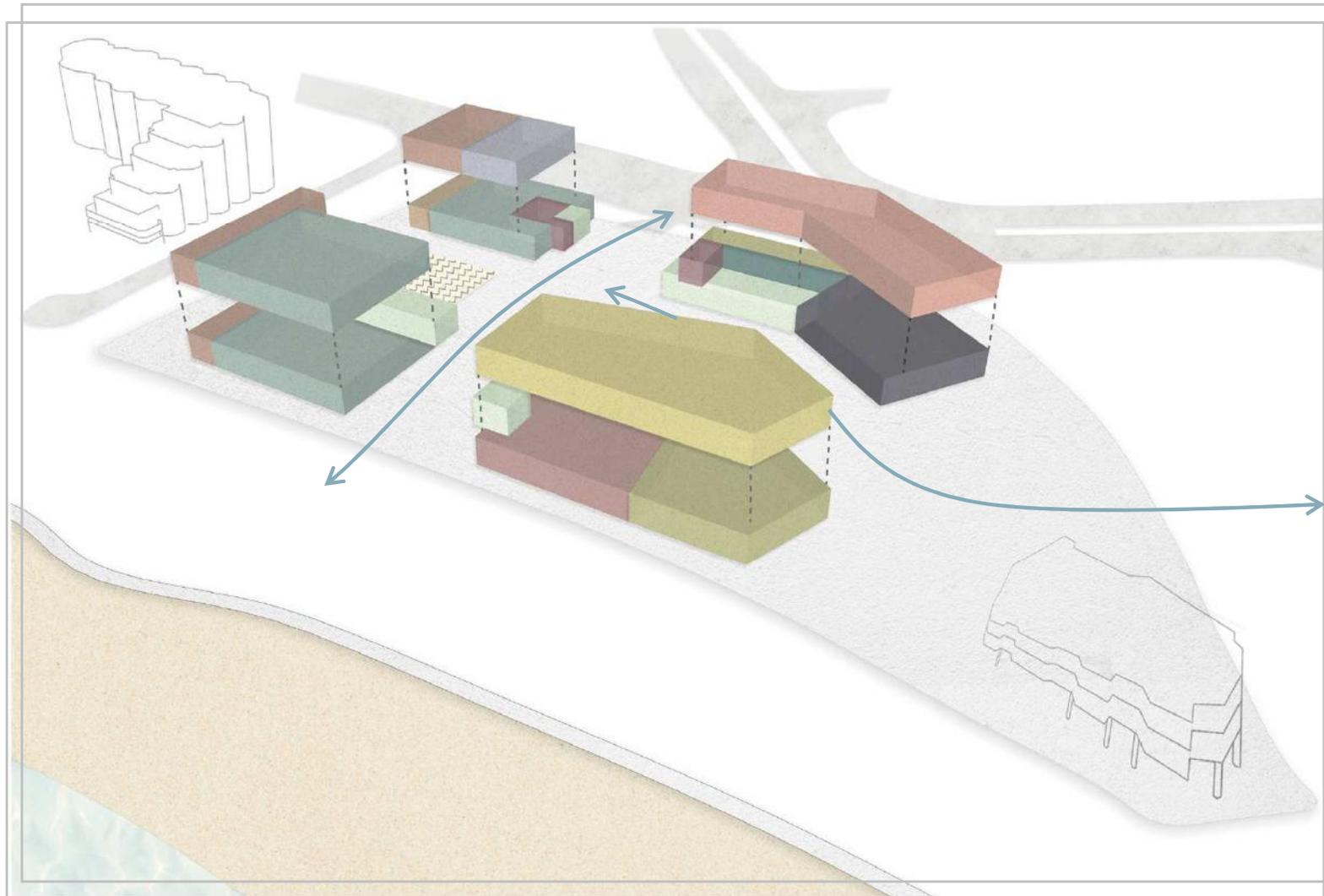
setorização – master plan



Planta geral – implantação - master plan



volumetria e setorização



 recepção	 área técnica	 complementar/ administrativo	 salas de atividades/aulas	 dormitórios
 setor de treinamento	 cozinha/refeitório	 guardaria - oficinas	 consultórios	 comércios
 circulação vertical				 auditório/exposições

estrutura

independente em sistema pilar - viga

MLC (madeira laminada colada)

“madeira engenheirada”



material renovável
baixo consumo de energia para produção
sequestro de carbono
não emite poluentes

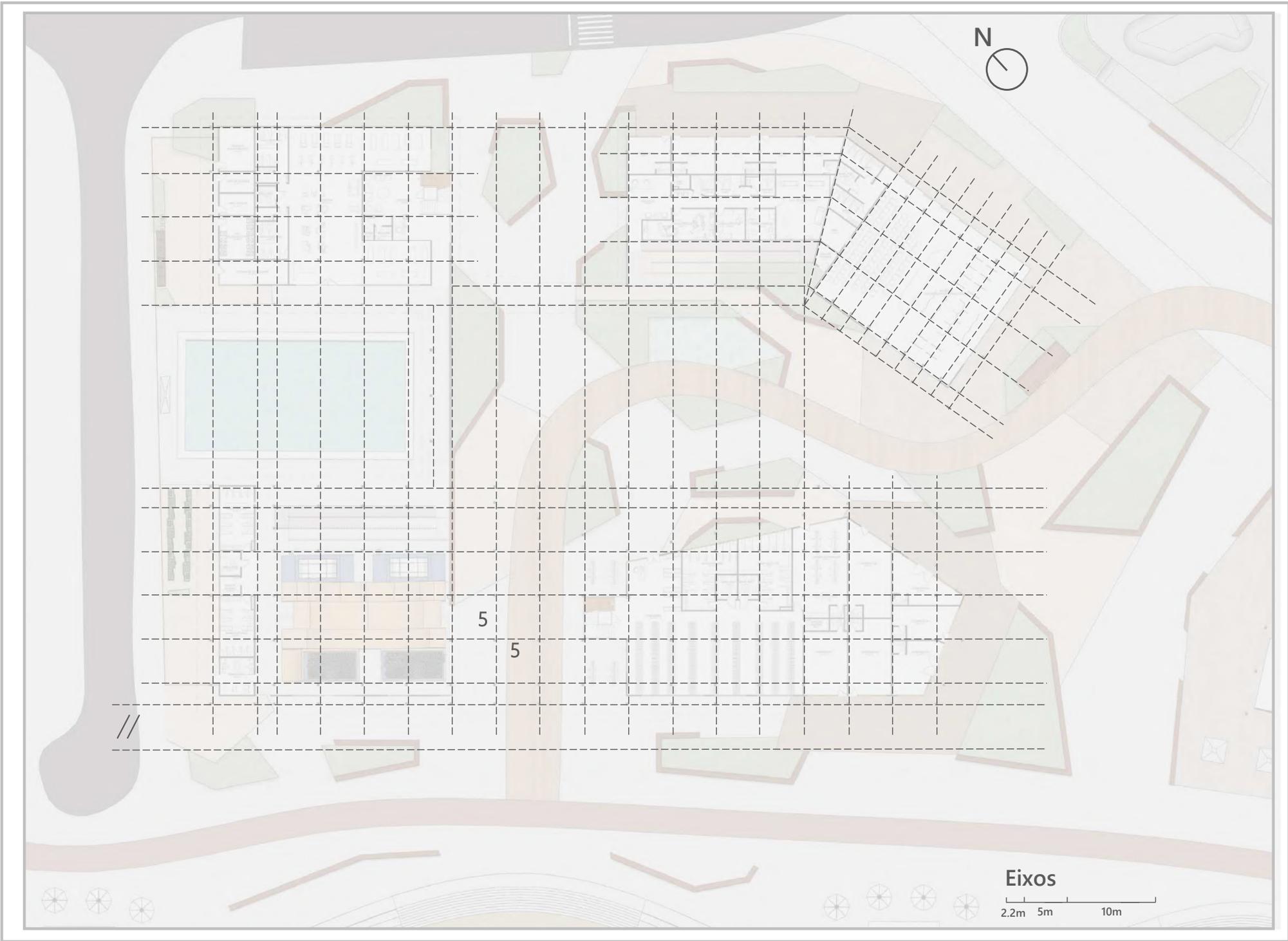
**sustentabilidade
da madeira**

— **leveza**

— **alta resistência mecânica**

— **pré - fabricação**

montagem rápida
custo benefício
maior qualidade (ambiente controlado)



5

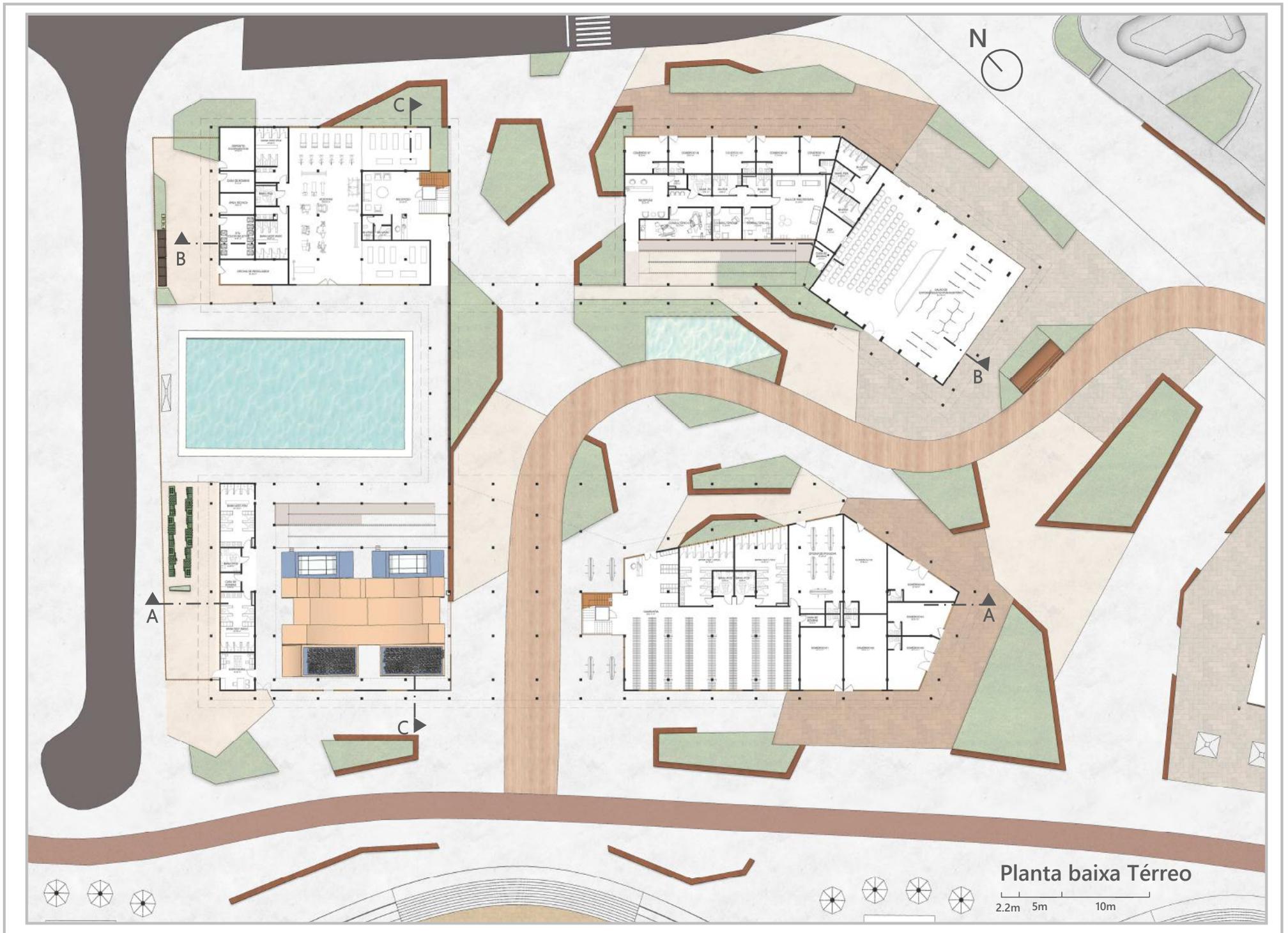
5

//

Eixos

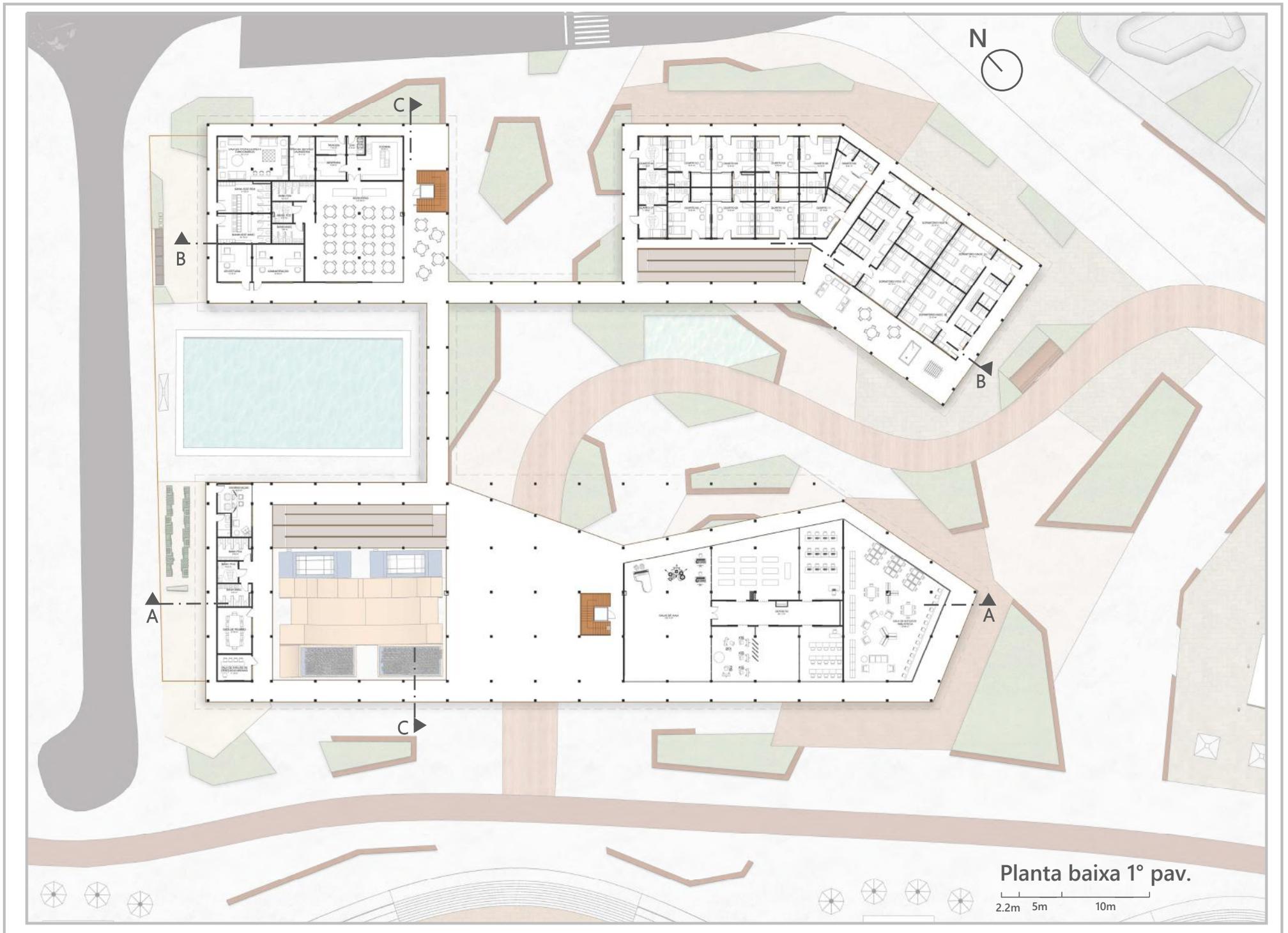
2.2m 5m 10m

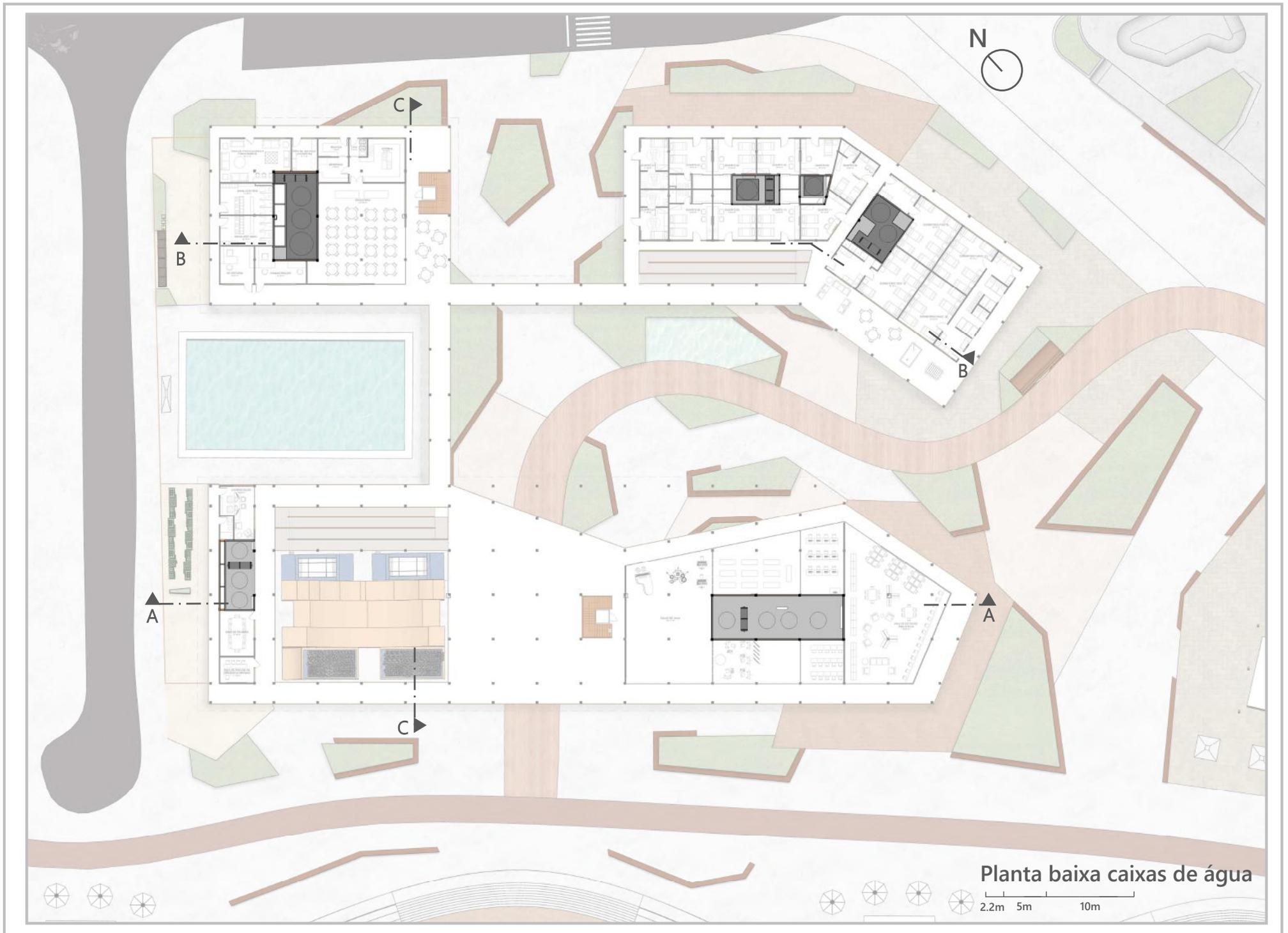




Planta baixa T rreo

2.2m 5m 10m





C

B

B

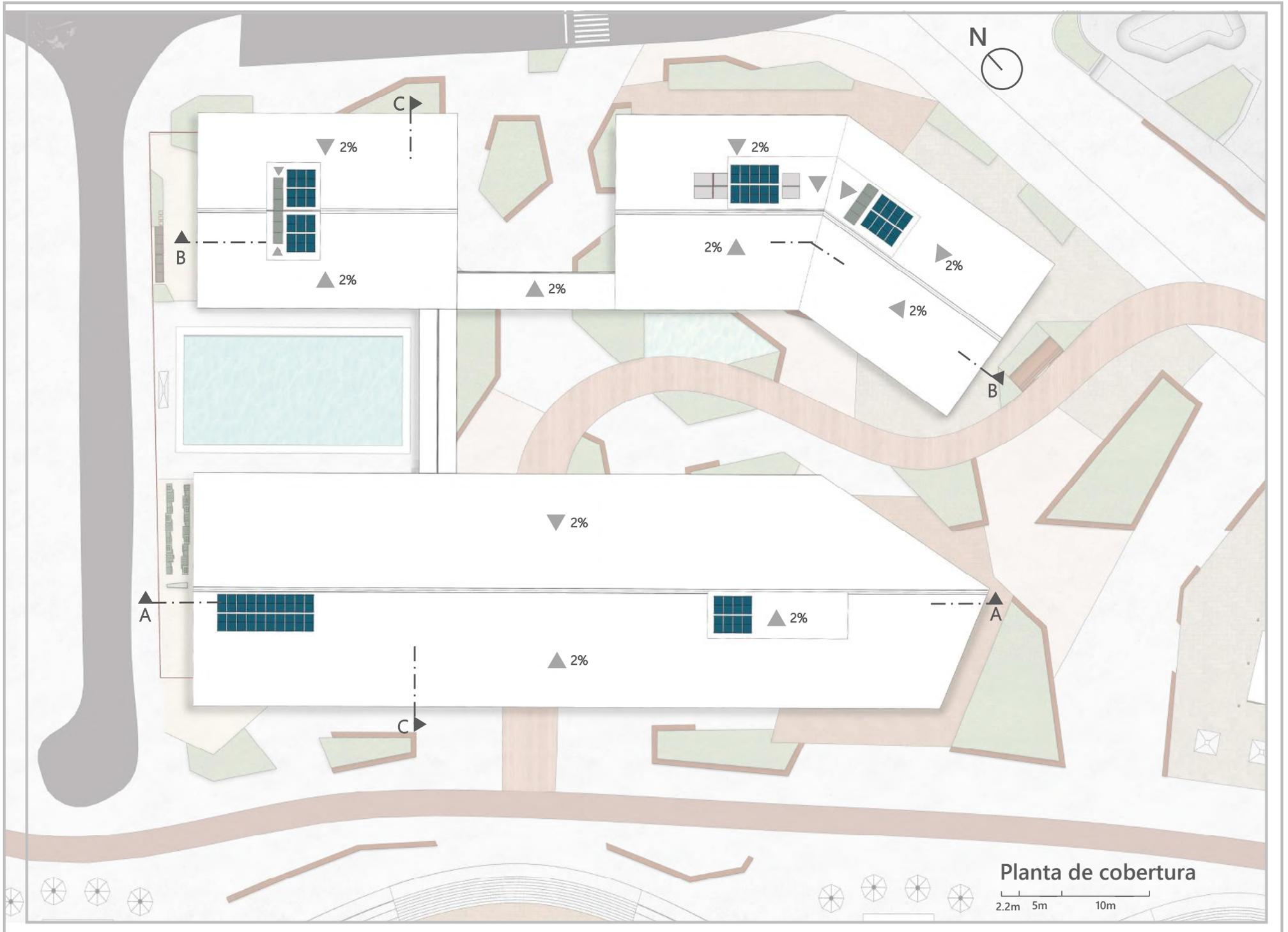
A

A

C

Planta baixa caixas de água

2.2m 5m 10m



estudos de insolação

solstício de verão



9 horas



9 horas



16 horas



16 horas

estudos de insolação

solstício de inverno



9 horas



9 horas



16 horas



16 horas

fechamentos



1 . placas de osb

- _ madeira reflorestada
- _ menor impacto ambiental
- _ boa resistência físico mecânica
- _ bom isolamento termo acústico
- _ baixo custo

2. esquadria de madeira e vidro



3 - tijolo ecológico

- _ redução da demanda energética
- _ aproveitamento de resíduos
- _ facilidade de execução
- _ instalações embutidas
- _ baixo custo

acabado em cimento queimado



4. taipa mecanizada impermeabilizada

- _ identidade
- _ isolamento termo acústico



Fachada Sudoeste



Fachada Sudoeste Interna



Fachada Nordeste



Fachada Nordeste Interna



Corte AA.

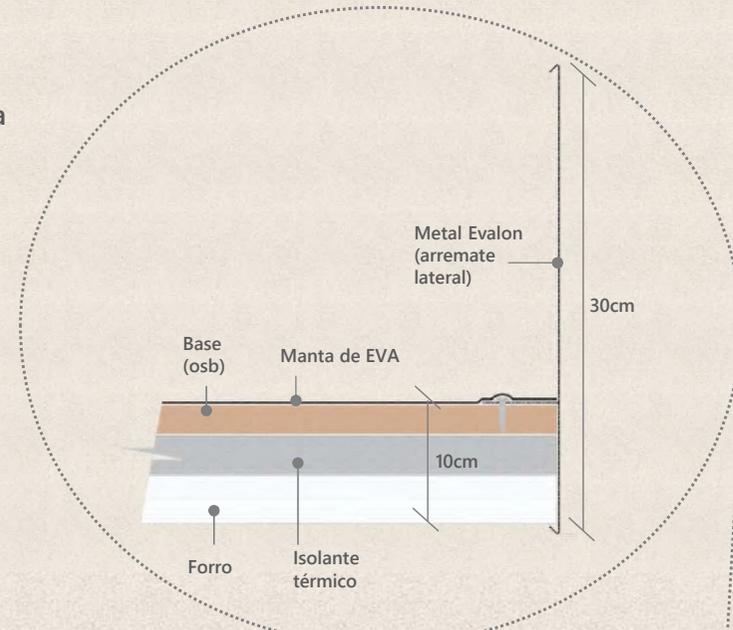
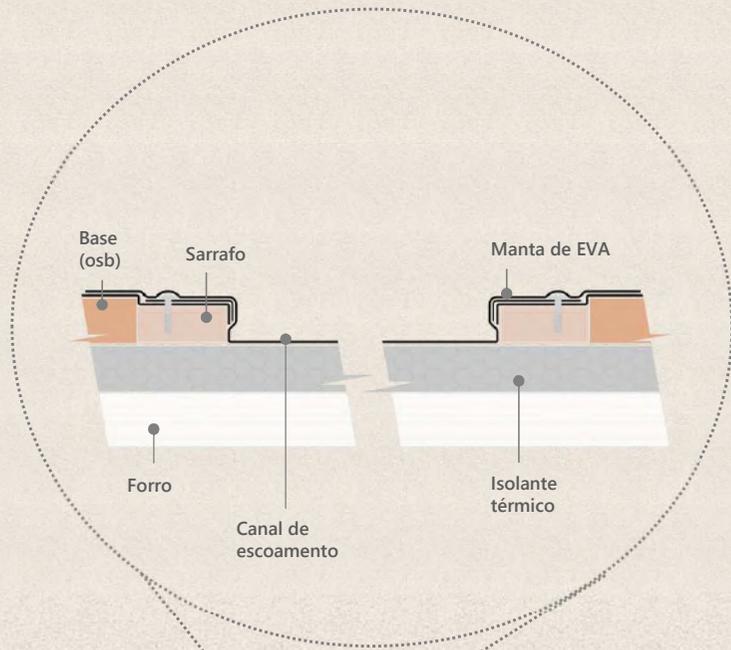


Corte BB.



Corte CC.

cobertura
sistema alwitra



Corte CC.



Perspectiva - vista praia – fachada sudoeste



Perspectiva – relação contínua – orla e praia



Perspectiva aproximada – fachada sudoeste



Perspectiva – vista Estrada do Pontal - fachada nordeste



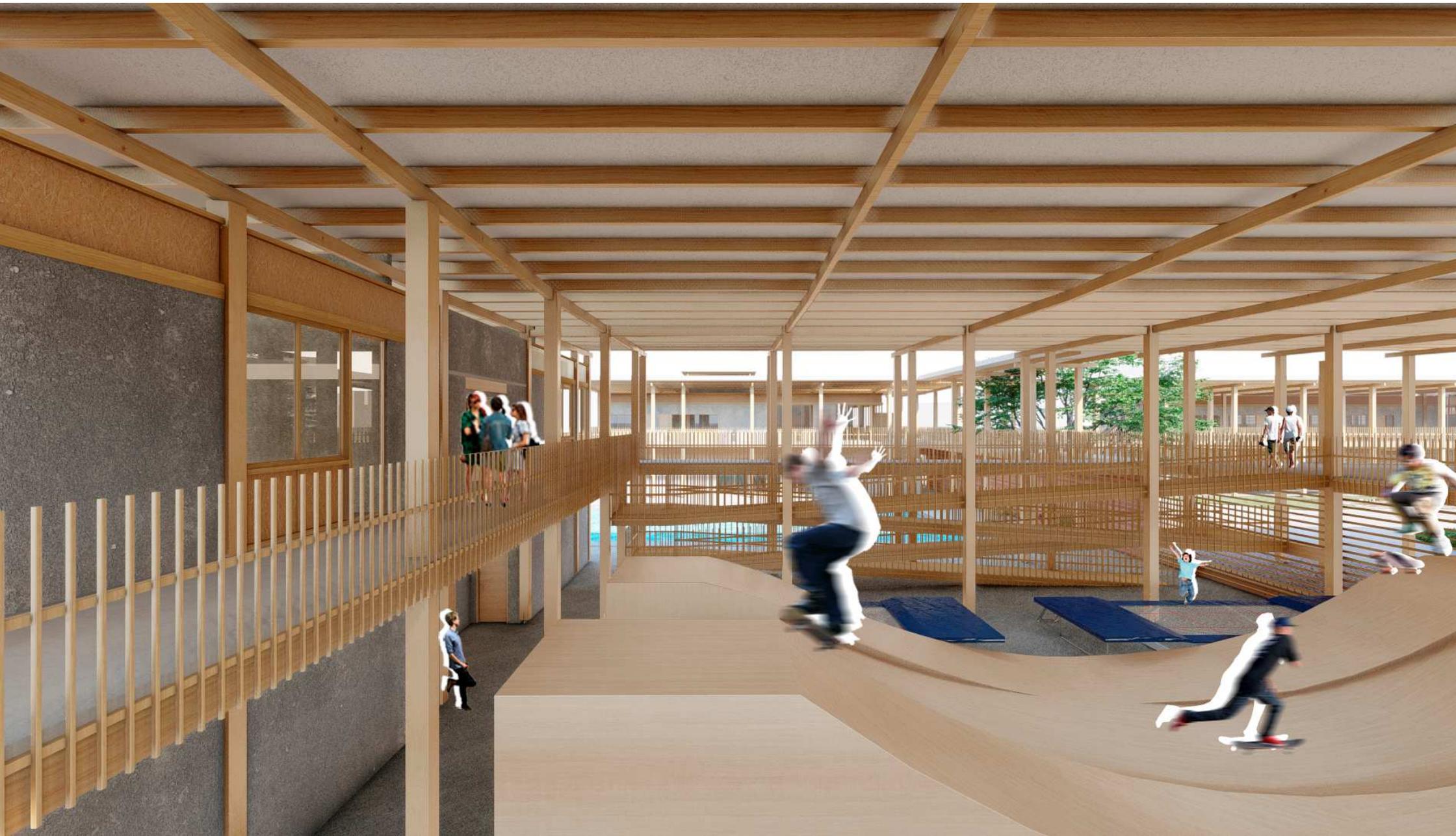
Perspectiva – imagem síntese – relação térreo livre e a paisagem



Perspectiva – relação praça, arquitetura e paisagem



Perspectiva – relação praça e arquitetura



Perspectiva – treinamento para movimentos aéreos



Perspectiva – relação guardaria e paisagem – dentro e fora

bibliografia

Fortes, Rafael. Notas sobre surfe, mídia e história. Recorde: Revista de História do Esporte, vol.1,número2, dezembro 2008.

Dias, Cleber; Fortes, Rafael; Andrade, Victor. Sobre as ondas: surfe, juventude e cultura no Rio de Janeiro dos anos 1960. Est. Hist., Rio de Janeiro, vol. 25, nº 49, p. 112-128, janeiro-junho de 2012.

Zamorano, Vladimir; Andrade, Victor. Um novo barato: surfe e contracultura no Rio de Janeiro dos anos 1970. Revista Brasileira de Ciências do Esporte.2017;39(1)2-9

Vianna, José Antonio; Lovisolo, Hugo Rodolfo Projetos de inclusão social através do esporte: notas sobre a avaliação. *Movimento*, vol. 15, núm. 3, julho-setembro, 2009, pp. 145-162 [Consulta em 3 de Outubro de 2019]. ISSN: 0104-754X. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115312644008>

VIANNA, J.; LOVISOLO, H. A inclusão social através do esporte: a percepção dos educadores. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 25, n. 2, p. 285-296, 1 jun. 2011.

Matos, Margarida; Santos, Anabela; Brito, Cristiana; Marta, Francisco; Evangelista, Ema; Ferreira, José ; Moita, Miguel; Conibear, Tim; Mattila, Matt. O surf na promoção da saúde e bem-estar em jovens em contexto de acolhimento : avaliação de uma intervenção. Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente, 7:1-2 (2016)

